Anno VII — Rio de Janeiro — Terça-feira, 10 de Julho de 1917 — N. 1.998

A NOITE

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado—Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 29 e 31
TELEPHONES: REDACÇÃO, CENTRAL 523, 5285 e OFFICIAL—GERENCIA, CENTRAL 4918—OFFICINAS, CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno........................ 26$000
Por semestre.................... 14$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

HOJE

O TEMPO — Maximo, 21.9; minimo, 17.2.

HOJE

OS MERCADOS — Café, 7$700; Cambio, 13 5|8 a 13 23|32.

O que vae ser a defesa minada dos nossos portos

O emprego das redes contra os submarinos

Para a pesca de minas está naturalmente indicada a Reserva Naval

Conforme é do conhecimento publico, dos trabalhos ultimamente creados pelo Ministerio da Marinha, para a organisação de um novo systema de guarda do territorio nacional, os mais importantes são, sem duvida, aquelles que se referem ao serviço da defesa minada dos nossos portos. Creando-se taes

O Sr. capitão de fragata Domingos Marques de Azevedo, director e organisador da Defesa Minada dos Portos

serviços, o Sr. almirante ministro da Marinha houve por bem confial-os ao Sr. capitão de fragata Domingos Marques de Azevedo, que, devido aos seus estudos e conhecimentos, tornou-se um dos melhores especialistas no assumpto. O Sr. commandante Marques de Azevedo exercia o cargo de chefe do gabinete do Sr. almirante Alexandrino quando delle foi retirado para o fim especial de organisar o serviço da nossa defesa minada; e foi para colhermos algumas informações sobre o que nesse sentido já se tem feito que procurámos ouvir o illustrado official.

Naturalmente o Sr. commandante Marques de Azevedo accedeu gentilmente a nos obsequiar, mas guardando as restricções e as reservas que se tornam imperiosas em assumpto de tal importancia.

Começou o chefe da Defesa Minada dos Portos a nos declarar que amanhã devem ser entregues, promptos para o serviço da Defesa, o ex-transporte "Carlos Gomes" e o rebocador ex-"Atlantique", hoje "Tenente Couto", que foram convenientemente adaptados: o primeiro, para o trabalho de transporte e minerio de esquadra, e o segundo, para o serviço de minagem de portos.

— O "Carlos Gomes", que é o capitanea da flotilha da Defesa — disse-nos o Sr. commandante Marques de Azevedo — soffreu uma completa adaptação ao serviço especial a que se vae dedicar. Nelle foram montados apparelhos de minas automatico-mecanicas e dispositivos que lhe dão uma capacidade para cerca de tresentas minas do modelo entre nós adoptado. O "Tenente Couto", que é um excellente navio de oceano, se prestará ao serviço de portos e costas, podendo seguir em quaesquer condições de tempo ordinariamente encontrados nos nossos mares. Esse navio tambem installou apparelhos identicos aos do capitanea, os quaes se achavam já entre nós, encommendados pelo Sr. almirante Alexandrino de Alencar, na sua administração anterior á actual.

Além desses dous — accrescentou S. S. — acha-se já em serviço da Defesa o aviso "Jaguarão", que esteve muito tempo na barra do Rio Grande e que muito se presta aos trabalhos de hydrographia, necessarios á minagem dos portos, e, em caso de necessidade, para auxiliar tambem os serviços de rocega de campos minados e campos de minas.

A uma pergunta nossa, sobre o que já tem sido feito para a nossa defesa, disse-nos o commandante Marques de Azevedo:

— Quanto ao que diz respeito aos elementos de defesa de que dispomos, elles não são tão insignificantes como algumas vezes tem sido allegado. Evidentemente poderiamos ter sido mais apparelhados, si não fossem as aperturas dos orçamentos votados ultimamente. Deve-se, pois, fazer justiça ao Sr. almirante Alexandrino, dizendo-se que o material de que dispomos tem sido por elle adquirido, na sua passagem pela administração.

— E em que consistirá o nosso serviço de defesa? — indagámos.

— Começarei por dizer que, no caso particular, que nos preoccupa neste momento, a defesa immediata dos portos, serviço que me está affecto, no que se relaciona á marinha de guerra, consistirá principalmente no emprego de minas e de redes de barragem, sendo que as redes serão empregadas para impedir o accesso dos submarinos e consequente ataque a unidades de guerra ou mercantes abrigadas.

Perguntámos que importancia se poderia ligar a esses meios de defesa, como efficiencia, e S. S. nos respondeu:

— Tenho estado em contacto com especialistas das esquadras estrangeiras que nos têm visitado e que nos visitam actualmente, e todos têm sido de opinião que as redes constituem o elemento essencial de defesa contra os submarinos e consideram as minas como elemento importante nos logares em que aquellas não podem ser empregadas.

— Poderia o commandante dizer alguma cousa sobre em que consiste o systema de redes actualmente empregado?

— A rêde — disse-nos S. S. — embora de importancia tão elevada, como já referimos, não basta, só por si, para garantir as barragens, porquanto, segundo mesmo uma das autoridades que me referi e que durante mais de dous annos esteve incumbida de tal serviço, essa defesa é sempre vigiada por embarcações-patrulhas, que se incumbem de atacar os submarinos, desde que elles se envolvam com a barragem.

— Mas — continuou o commandante Marques de Azevedo — que a rêde propriamente não é para deter o submarino, como geralmente se pensa, mas sim para atrapalhal-o e obrigal-o a vir á superficie, ao mesmo tempo que o denuncia, pelos seus movimentos anormaes que nella se manifestam.

— E que nos poderá informar sobre a organisação da nossa defesa contra submarinos?

— Direi que, como era natural, o Ministerio da Marinha cogitou em primeiro logar de providenciar para a organisação da defesa do nosso principal porto; e posso accrescentar-lhe que suas instrucções nesse sentido foram executadas, de modo a podermos estar tranquillos quanto á nossa capital, no que concerne ao serviço de defesa minada.

Como tivessemos, no correr dessa palestra, alludido ao problema da acquisição de novos elementos para a nossa defesa no mar, disse-nos o commandante Marques de Azevedo:

— Acho que a experiencia actual, que nos mostrou a imperiosa necessidade de estarmos apparelhados, não deve ser esquecida. Precisamos adquirir, quanto antes, o material necessario para a garantia da inviolabilidade dos nossos portos. E' esse o primeiro dever de um verdadeiro patriota, pois deve-se sempre imaginar qual seria o effeito moral de um ataque dessa natureza si, não obstante a evidencia da actualidade, ainda estivessemos, de futuro, desprevenidos.

— Que considera o Sr. commandante preciso actualmente á nossa defesa?

— Parece-me — respondeu-nos S. S. — que, dadas as condições nacionaes, os nossos principaes elementos de acção maritima devem ser constituidos pelas minas, submarinos, "destroyers", artilharia de costa, etc., como base para o desenvolvimento futuro do nosso poder naval, que, aliás, poderá ir augmentando, á medida que os recursos do paiz o permittirem e de accordo com os ensinamentos da presente guerra e quanto aos programmas navaes.

Falando sobre o material preciso á nossa defesa, disse-nos o commandante Marques de Azevedo que, sem poder apresentar uma estatistica sobre as minas e torpedos que têm sido actualmente empregados em profusão, julga, salvo engano, que só no mar do Norte já foram lançadas mais de 30.000 minas.

— Comprehende-se, pois, que esse material, bem como os submarinos e torpedos devem existir em estado de efficiencia e que o precisamos ter em grande numero, porque são os primeiros meios de acção empregados logo ao inicio das hostilidades. Accresce ainda a circumstancia, em nosso favor, de que as minas, torpedos e os materiaes accessorios podem conservar-se por muitos annos e sempre em condições de serem proficuamente utilisados.

Para finalisar, indagámos ainda o que, além da parte de minagem referida, cabia mais aos serviços da Defesa, e o Sr. commandante Marques de Azevedo assim concluiu a nossa palestra:

— Teremos que fazer os trabalhos de desimpedimento das zonas que porventura venham a ser ou se supponham semeadas de minas, quer se cogite de navios, quer se cogite de submarinos lançadores de minas. E para esse trabalho está naturalmente indicada a reserva naval, como se pratica na Inglaterra, em que a gente da marinha mercante tem dado as melhores provas de efficiencia e resistencia nessa ardua tarefa, sendo que para esse fim utilisadas centenas de "trawlers" ou navios de pesca, como os que por aqui se tem visto de passagem, em demanda dos mares europeus.

ETERNAS VERGONHAS!

A cidade de Caxias sob o terror dos cangaceiros

CAXIAS, 10 (Serviço especial da A NOITE) — A cidade continua entregue á sanha dos cangaceiros. Sentindo-se sem garantias e vendo cada vez mais se aggravar a situação, o Sr. João Castello Branco Cruz, com as pessoas de sua familia que ainda aqui se achavam, se retirou para Therezina. Emquanto isto, o fiscal do imposto de consumo Manoel Carlos da Cunha commanda ostensivamente pelotões armados de "rifles", que percorrem em correrias as ruas da cidade, fazendo disparos successivos. E' o terror!

A rua Senador Leite está com a passagem interdicta por ordem do promotor publico Cromwell de Carvalho, que, temendo o assalto da facção inimiga, mandou entrincheirar a casa de sua residencia por varias pilhas de fardos de algodão.

O commercio está fechado. Ha expectativa de sérios acontecimentos. Os Drs. Rodrigo Octavio e Teixeira Junior continuam em sua chacara de Verdun, á espera do annunciado ataque. A cada momento se apregoa que as depredações e o saque serão levados a effeito. De parte a parte, os amotinados estão municiados, fortes para o embate, que, si se verificar, terá, como facil é imaginar-se, consequencias lamentaveis. Uma verdadeira luta civil.

Os designios da fatalidade

Victima da sua propria arma

ENTRE RIOS (E. do Rio), 10 (Serviço especial da A NOITE) — Na occasião em que Affonso Corrêa Pedrosa palestrava na rua Nova, com um seu conhecido, succedeu cair-lhe da cinta sua garrucha, detonando, indo o projectil alojar-se no coração, fallecendo instantaneamente.

Entre pimpões

— Eu não sigo. Fico. Fico porque arranjei um padrinho supimpa. Nenhuma força me arredará daqui emquanto eu possuir esta oração a S. Sebastião... do Rio de Janeiro.

Uma coação

Os jornais de hoje falam na possibilidade de uma grève das classes maritimas, cazo o Sr. Muller dos Reis deixe o Lloyd, ou talvez mesmo sem isso, pelo simples fato da sua autoridade ter sido diminuida.

Está assim o Prezidente da Republica diante de uma situação perfeitamente analoga á que lhe ia ser creada, ha alguns mezes, quando uma manifestação do Club Militar parecia querer impôr-lhe a conservação de um ministro. Felizmente, o ministro voltou ás suas tradições de homem publico digno dos mais altos cargos e tudo acabou bem.

Com o Sr. Muller dos Reis as couzas se passam de modo diverso.

Subindo á direção do Lloyd, o Sr. Muller dos Reis parece que foi pouco a pouco acariciando sonhos de um dominio imenso. Graças á situação internacional, o Governo teve necessidade, primeiro, de tomar a direção de toda a navegação nacional, depois, de sequestrar os vapôres alemãis. O Lloyd passou assim a ser uma potencia formidavel. Dele depende hoje todo o comercio de todo o Brazil, pois que o problema capital do nosso comercio é o dos meios de comunicação, e quem fôr senhor destes é, de fato, o detentor de um poder efetivo superior talvez ao do Prezidente da Republica.

Esse poder o Sr. Muller dos Reis o queria para si, indivizamente.

Acontece, porém, que o Ministro da Fazenda é dos que entendem não dar a sua responsabilidade a couza alguma sem exercer a sua autoridade.

Pode-se discutir si o Sr. Calójeras tem acertado ou errado; mas o que ha de perfeitamente absurdo é que o censurem porque ele, sendo responsavel pelos negocios do Lloyd, exercia aí pessoal e diretamente a sua autoridade. Em regra, censuram-se os ministros, porque são dezidiosos. No cazo do Lloyd censurava-se o Sr. Calójeras, porque não o era e intervinha onde devia intervir.

Uma regra de direito manda perguntar, diante de certos fatos, a quem eles aproveitam. *Cui prodest?* Sabendo-se a quem aproveitam, sabe-se naturalmente quem é o autor deles.

Diante da campanha contra o Sr. Calójeras, campanha que alguns discursos do Sr. Antonio Carlos bastaram para desfazer na Camara, sentia-se bem a quem ela aproveitava: por um lado, ás companhias de navegção, passadas para o *contrôle*; por outro lado, ao Sr. Muller dos Reis, a quem convinha dezembaraçar-se de um ministro demaziado ativo, que o fiscalizava. Convinha-lhe ficar só e autonomo, — mais do que autonomo: dono e senhor da navegação e, pela navegação, do comercio do Brazil inteiro!

Verificou-se que o Lloyd protejia de varios modos os jornais que mais atacavam o ministro. Era talvez uma coincidencia; mas uma coincidencia muito significativa...

Durante esse tempo o Sr. Muller dos Reis continuava a organização das classes maritimas.

Já, em certa ocazião, uzando dessa força, ele quiz intervir na nossa politica internacional, decidindo que nos sujeitassemos ás impozições da Alemanha. Viu, porém, que ajira imprudentemente, furtou o corpo e deixou passar a onda.

Agora, porém, se verifica para quel fim o Sr. Muller dos Reis está reunindo elementos. Funcionario de confiança do Governo, uza do seu cargo para formar em torno de si um nucleo de força, que imponha ao mesmo Governo a sua conservação!

Ou o deixam no cargo, com a autoridade que tinha, ou ele dezencadeia a grève! — E' uma ameaça, uma *chantage*. Ameaça ao Prezidente da Republica, para que não o arrede. Ameaça ao novo Prezidente do Lloyd, para que o deixe livre e soberano, sem peias de especie alguma.

Emquanto o Governo ia passando ao Lloyd as frotas das outras companhias nacionais e depois os navios alemãis, o Sr. Muller dos Reis, funcionario da confiança do Poder Executivo, procurava armar-se contra esse mesmo Poder para, no dia em que ele o quizesse demitir, não ouzar fazê-lo.

Quando pareceu que o Club Militar queria impor a permanencia de um ministro contra a vontade do Prezidente da Republica, não só este como os reprezentantes de grandes bancadas, a começar pela de S. Paulo, insurjiram-se, indignados, contra o fato. Era um precedente que cumpria afastar, custasse o que custasse.

Agora, é um pouco peior. Trata-se de um cidadão que abuza do seu cargo para crear uma atmosfera de coação em torno do seu nome, procurando tornar-se intanjivel e irresponsavel, afim de que, nem o Governo ouze demiti-lo, nem o Prezidente novamente nomeado para o Lloyd tenha a audacia de fiscalisar-lhe os atos.

Medeiros e Albuquerque

O aviador Bergman em S. Paulo

S. PAULO, 10 (A. A.) — O aviador Luiz Bergman realisou varios vôos em Itapira, seguindo para Espirito Santo do Pinhal.

Rivalidade bairrista

Ha no Rio um collegio que tem uma aula de geographia. Aliás, todos os collegios a mantêm. O que a meu ver é um erro. Este ensino devia ser suspenso, porque a geographia politica está no cadinho refundindo-se, e quem este anno foi approvado nesta materia, com distincção, póde ser reprovado no anno proximo. Entretanto, continuam a ensinar aos alumnos os mesmos limites da França, da Allemanha, da Russia, que vigoraram antes da guerra.

O professor Oliveira não é desse parecer. E' um velho mineiro encanecido a educar gerações endiabradas que lhe callejaram os nervos e lhe deram uma paciencia inalteravel.

O professor Oliveira ensina geographia e cosmographia e está actualmente a explicar aos discipulos como se fazem as observações astronomicas. No gabinete do collegio ha um oculo de ver ao longe, que finge de telescopio, para os misteres do ensino. O professor Oliveira, collocou a tripeça em frente da janella, apontou o oculo em direcção ao pico da Gavea, e começou a explicar como se procuram no espaço os astros.

— Imaginem vocês que queremos saber si no alto daquella pedra ha ou não um vintem. Que devemos fazer para procural-o? Em primeiro logar, esperar um momento em que o sol, achando-se na sua face anterior, possa illuminal-o, porque elle não tem luz propria, como uma lampada electrica ou uma braza. Em segundo logar, orientar o telescopio na sua direcção, deste modo..

E tratou de focalisar o ponto indicado; mas os parafusos estavam enferrujados e não foi possivel collocar o oculo na posição desejada. Nisto correu o tempo e terminou a hora da aula. Um alumno paulista, que não se distingue pela attenção ao estudo nem pela intelligencia, disse, ao sair, a um collega mineiro, com o qual andava de turra:

— Este professor bem mostra que é mineiro; não serve para ensinar a paulistas.

— Por que? perguntou o outro.

— Porque nós em São Paulo, não perdemos tanto tempo para procurar **um vintem numa distancia daquellas. — R.**

Os soldados portuguezes na grande guerra

Como os "tárátás" amam a Deus

(*Continuação*)

Transplantado para a França o "tárátá" não perdeu os sentimentos religiosos em que foi educado, antes o perigo imminente lh'os avivou. Ninguem, com mais autoridade, poderá depor a tal respeito que um capellão militar. Eis o que escreve o padre Avelino Figueiredo, alferes capellão do corpo expedicionario:

"Si as difficuldades que têm apparecido e os trabalhos que tenho tido merecem compensação, eu já a tive nas disposições dos bons soldados potuguezes e officiaes, que encontrei ou acompanhei á frente.

O trajecto é longo. Acampámos numa pequena aldeia na tarde do primeiro dia. Pouco depois passava o 34 de infantaria, que eu

Uma companhia de infantaria portugueza regressando das trincheiras (Cliché dos serviços photographicos do Corpo Expedicionario Portuguez)

adoro, como si todo o seu effectivo fosse da minha familia.

Aguardei a sua chegada. Os soldados iam debaixo de forma, e sem o seu virtuoso capellão que, por vontade estranha á sua, não os acompanhava.

Os soldados, ao me verem, riram-se de alegria, e a alguns marejaram-se-lhes os olhos de lagrimas.

"Olha o nosso alferes! Olha o nosso capellão!", disseram elles. Declaro-lhe que me commoveu a manifestação sincera, humilde e ordeira dos meus queridos soldados.

Fui visital-os, porque acamparam proximo da posição da unidade de que eu fazia parte.

No dia immediato houve missa campal, a que assistiu artilharia e infantaria 34. Chovia immenso.

Os soldados fizeram um abrigo com a lona das tendas de campanha para o altar. Antes da missa avisei-os de que podiam estar com os capacetes, porque o tempo não permittia que estivessem em cabello; mas nem um soldado ou official ficou coberto!! Tódos assistiram á missa e ao pequeno sermão!

A chuva era constante e impertinente e os meus queridos soldados estavam descobertos no meio do mais profundo e impressionante silencio.

Segue a missa. A certa altura ouço-os resar em voz alta. Pediam ao Deus dos exercitos pela victoria das nossas armas, pela alma e eterno descanso daquelles que morram no campo da honra e pela saude de suas familias! Eu estava commovidissimo. A custo conservava a serenidade e retinha as lagrimas.

A missa está na parte mais impressionante: é a consagração. Uma voz canta com doçura angelical o "Bemdito"... Não lhe posso descrever o que foi a minha impressão. Não teria palavras para lh'a relatar. Sinto-a ainda hoje, e recordal-a-ia cem annos, si tanto tivesse de vida."

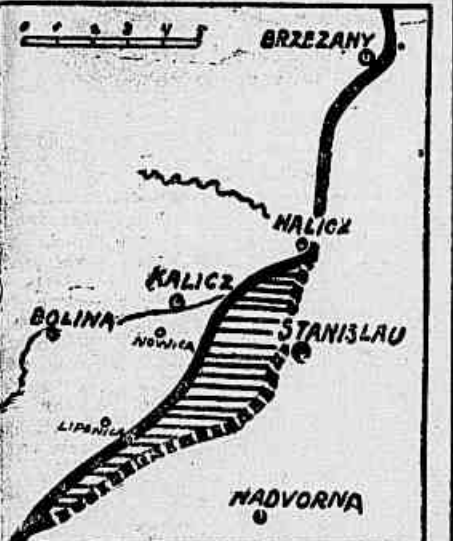
O mesmo official, referindo-se ainda ao comportamento exemplar dos "tárátás", escreve:

"Ha dias encontrei-os á saida da egreja de X., rodeando um padre, o virtuoso monsenhor vigario da localidade, que os admira. Elles falavam-lhe uma algaravia, miscellanea de portuguez, francez, portuguez afrancezado e inglez, maz faziam-se entender. Eu cheguei e traduzi ao bom do padre o que elles diziam. Falavam-lhe de suas familias, dos seus queridos paes, de que eram o sustento, e da religião que lhes tinham ensinado. O cura disse-me textualmente: "Os seus soldados, — os soldados portuguezes, — são muito intelligentes. Estão aqui ha pouco tempo, já comprehendem algumas phrases francezas e, bem ou mal, fazem-se entender. Os inglezes estão aqui ha dous annos e só sabem dizer "compris"?!" — A. V.

A GUERRA

Os objectivos da offensiva russa

A gravidade da crise politica na Allemanha

Com a sua tactica de irromper sobre as linhas inimigas, ora num ora em outro ponto, está dando Brussiloff a melhor prova de que os exercitos russos se encontram completamente reorganisados e são, na phrase do

A região ao sul do Dniester, onde os russos derrotaram os austriacos. A região traçada representa o avanço feito pelas tropas de Korniloff

general Scott, chefe da missão militar norte-americana, agora na Russia, uma "esplendida machina de guerra". Em oito dias, os russos experimentaram as linhas austro-allemãs em quatro pontos differentes: ao norte da Galicia, na direcção de Lemberg, ao sul da Volhynia, na direcção de Kovel, nos pantanos do Pripet, na direcção de Pinsk, e, agora, ao sul da Galicia, na direcção de Stryj. A frente em que fizeram estas quatro irrupções tem a extensão de quatrocentos kilometros e, sabendo-se que em toda ella os russos mantêm um intenso bombardeio sobre as linhas inimigas, póde-se fazer uma idéa mais completa da magnitude da sua actual offensiva. O grupo de exercitos que operam neste sector, antigamente chefiados por Brussiloff, está hoje commandado pelo general Korniloff, um dos mais moços cabos de guerra. Korniloff foi o commandante da guarnição de Petrogrado nos dias terriveis da revolução e não só manteve, dentro do possivel, a disciplina, como soube fazer-se amar e respeitar pelos seus soldados. As suas tropas, atravessando agora o Bystrzyca, ao norte de Stanislau e ao sul o Lomnica, occuparam Jezupol, Lysiec e Star, além de outras aldeias de menor importancia. E assim iniciam os russos a sua marcha sobre Stryj, como já iniciaram sobre Lemberg, Kovel e Pinsk, ameaçando as linhas austro-allemãs numa frente enorme, que von Hindenburg e von Hoetzendorff não poderão manter, por mais esforços que empreguem.

Manifestou-se em toda a sua intensidade a crise politica na Allemanha. O Reichstag, pelos chefes dos seus grupos politicos, representando cerca de tresentos deputados, insubordinou-se contra o chanceller Bethmann-Hollweg, exigindo deste declarações positivas sobre as condições de paz "sem annexações nem indemnisações". O chanceller reagiu e recusou-se a falar. O kaiser acudiu a Berlim e sustentou o chanceller. Mas a situação não melhorou para o Sr. Bethmann-Hollweg, porque a tempestade que contra elle se levanta representa a quasi unanimidade do Reichstag, que tem, como é sabido, apenas 397 deputados. As discussões havidas nas sessões secretas da commissão principal do Reichstag, no sabbado e no domingo, tomaram um caracter revolucionario. Hontem devia falar o chanceller, que mais uma vez adiou o seu discurso. Por que? Por que elle receia enfrentar o Parlamento. Jornaes conservadores e de responsabilidades, como o "Berliner Tageblatt", pedem francamente a renuncia do chanceller. Insistirá o kaiser em sustental-o? Enfrentará o kaiser o Reichstag? São perguntas por emquanto sem resposta. Mas é opportuno observar que, pelos substitutos provaveis que se dão ao Sr. Bethmann-Hollweg, sente-se que o kaiser quer reagir. Salvo um, o principe de Bulow, cuja volta á chancellaria do Imperio significaria a resolução extrema da Allemanha de reconhecer a victoria da Entente, e de fazer a paz immediata, os outros dous politicos apontados para substituir o Sr. Bethmann-Hollweg, são o que na Allemanha se chama "homens de força". Um, o conde de Hertling, é o primeiro ministro da Baviera, cuja energia de caracter lhe deu fama. Von Hertling, como pan-germanista, é favoravel á continuação da guerra. Outro, o conde de Roerdern, é o actual ministro das Finanças do Imperio. E' tambem um "homem de força", tendo sido durante muitos annos o secretario de Estado da Alsacia-Lorena, onde póde dar largas ao seu caracter violento.

O conde de Roedner

Da Hespanha não ha noticias novas. O Sr. Dato, ratificando as suas declarações anteriores, espera que os parlamentares obedeçam ao governo e não se reunam em Barcelona. Os antecedentes fazem acreditar, no entanto, que o Sr. Dato não será satisfeito. Emfim, esperemos mais alguns dias, porque não é possivel, na realidade, devido aos rigores da censura, poder-se fazer uma idéa nitida da situação interna da Hespanha.

Os imperialistas chinezes entregaram-se. Chang-Sun rendeu-se, com as tropas sob seu commando, aos republicanos que, commandados pelo ministro da Guerra, general Wang-Szé-Chen, entraram em Pekim. E assim terminou **a aventura dos imperialistas chinezes.**

AS COUSAS PANTASTICAS DE MATTO-GROSSO

O FAMOSO NEGOCIO

de 240 kilometros de terras brasileiras

O Sr. Azeredo fala-nos ainda delle e do accordo...

A proposito da questão de venda de terras de Matto Grosso, tivemos hoje ensejo de palestrar mais uma vez com o Sr. senador Azeredo, a quem interpellámos sobre os desmentidos ás suas palavras, anteriormente por nós publicadas, formulados em "interview" pelo Dr. Antonio Corrêa da Costa.

A questão, como se sabe, gira em torno da recusa, que se noticiou, por parte do Sr. Camillo Soares, em fazer o registo de titulos de propriedade da empresa Fomento Argentino, de acquisição das referidas terras no longinquo Estado de que é representante aqui, no Senado Federal, o Sr. Dr. A. Azeredo.

Interrogámos S. Ex.:

— V. Ex. leu a "interview" que o Dr. Antonio Corrêa da Costa nos deu ante-hontem sobre o seu Estado?

O Sr. Antonio Azeredo

— Li e admirei a coragem desse meu patricio, affirmando com o maior desembaraço cousas que jamais se passaram commigo, sómente para defender o seu irmão, o coronel Pedro Celestino.

— Então não relatou a verdade no que disse á A NOITE?

— Não, senhor; absolutamente não, porquanto nunca apoiei a venda de um milhão de hectares de terra feita á companhia Fomento Argentino pelo coronel Pedro Celestino, quando presidente de Matto Grosso. Essa venda foi effectuada sem que eu fosse ouvido nem della tivesse conhecimento, de modo que não lhe podia ter dado meu apoio nem minha reprovação. Mais tarde, porém, quando por uma especulação politica e com o intuito de me ferirem, levantaram a calumniosa imputação de que eu era possuidor de latifundios no meu Estado, tratando do assumpto no Senado, demonstrei á evidencia a falsidade da accusação, indicando ao mesmo tempo quaes eram os magnatas possuidores de latifundios, entre os quaes se encontrava a companhia Fomento Argentino, por venda feita pelo coronel Pedro Celestino, então presidente do Estado. Mas isto eu fiz sem fazer insinuações nem injuriar o meu amigo de outr'ora e o meu rancoroso adversario de hoje.

E', pois, uma inverdade que eu tenha dado o meu apoio a essa venda prejudicial aos interesses do Estado, e desafio o honrado Dr. Antonio Corrêa da Costa a provar por factos e não por palavras o que disse a A NOITE.

— E a respeito do preço pelo qual foram vendidas essas terras, quem tem razão?

— Deixei exuberantemente provado nos discursos que pronunciei no Senado que por lei as terras deveriam ter sido vendidas a 1$500 o hectare, porque são marginaes a estradas geraes e ao rio Paraguay, como é facil de reproduzir aqui essa demonstração.

Quando se fez a venda á companhia Fomento Argentino das terras em questão, a lei que estava em vigor dizia em seu artigo 88: "A venda effectuar-se-á na distancia de mais de dous kilometros das margens dos rios navegaveis ou de estradas geraes, pelos preços de 800 réis por hectare, para campo de criação, de 1$ por hectare para terrenos de lavoura e de 1$200 por hectare para terras destinadas á industria extractiva, e á margem das estradas geraes e rios navegaveis, ou dentro da zona de dous kilometros, "pelos preços de 1$500 por hectare, para campos de criação", de 2$ por hectare para terrenos de lavoura e de 2$500 por hectare para terras destinadas a industria de productos vegetaes".

Na mesma lei, porém, havia uma excepção para os terrenos alagadiços, que, neste caso, custariam menos; mas, tendo sido revogada essa excepção pelo decreto legislativo de 14 de junho de 1910, sanccionado pelo coronel Pedro Celestino, como presidente do Estado, o contrato por este assignado com a Fomento Argentino não só fóra illegal como lesivo aos interesses do Estado.

Ora, as terras vendidas á companhia argentina estão á margem, confrontando com o forte de Coimbra e grande parte ás margens da estrada de ferro Itapura-Corumbá, sendo assim, qual, pois, deve ser o preço por hectare, deante do dispositivo do artigo 88, da lei de terras de Matto Grosso?

Distante dous kilometros das margens dos rios navegaveis as terras de criação custam 800 réis o hectare, mas as que forem marginaes ás estradas geraes ou aos rios navegaveis ou estiverem dentro da zona de dous kilometros só poderiam ser vendidas a 1$500 o hectare; entretanto, o coronel Pedro Celestino, quando presidente do Estado, as vendeu a 800 réis o hectare, ou quasi metade do preço por que deveriam ser vendidas, ficando o Estado lesado em 700 contos de réis.

— Mas os terrenos vendidos são alagadiços?

— Em parte são alagadiços, possuindo, entretanto, excellentes pastagens, e as pequenas enchentes nenhum mal fazem á criação.

— Mas então o coronel Pedro Celestino poderia ter uma saida para justificar o seu acto, allegando que parte dos terrenos eram alagadiços?

— Não, senhor, porque o decreto legislativo, sanccionado por elle, revogou aquella parte, eliminando a clausula de alagadiços, para tornar effectivos os preços constantes do artigo 88 da lei de terras, a que acima me referi. E como o contrato com a Fomento Argentino foi assignado sob a lei de 14 de junho de 1910, nenhuma justificativa póde encontrar o coronel Pedro Celestino para o seu acto.

Além disto, houve violação da lei, porque esta não permitte a venda de um lote da grandeza de um milhão de hectares, visto estabelecer taxativamente que as vendas só podem ser feitas por lotes de 450 hectares, 800 e 3.600 hectares, conforme se destinarem ás industrias extractivas, agricolas e pastoris.

— E qual é a extensão dessas terras pela margem do rio Paraguay?

— Ella é de cerca de 240 kilometros.

— Agradecendo essa gentileza, permitta-me V. Ex. mais uma pergunta: Em que pé está o accordo politico do seu Estado?

— Por emquanto, que me conste, nada ha de positivo.

— Muito obrigado.

— Não tem de que. Mas, olhe bem o que eu disse, **para não truncar o meu pensamento.**

Ecos e novidades

Foi incontestavelmente um acto muito feliz e patriotico o do Sr. presidente da Republica, resolvendo crear um logar de presidente para o Lloyd Brasileiro e escolhendo para esse cargo um administrador da envergadura do Sr. Dr. Osorio de Almeida. Nesta luta accesa que vem sendo travada entre "calogeristas" e "mulleristas", ainda não tivemos tempo nem disposição para indagar a fundo quem tem razão, e de que lado estão os verdadeiros interesses do Lloyd e, por consequencia, do Brasil. Quer-nos parecer, porém, que nesse caso ficou desmoralisado o velho proverbio que diz que "em casa onde não ha pão, todos brigam e ninguem tem razão". No Lloyd, a briga entre o Sr. ministro da Fazenda e seus partidarios, e o Sr. commandante Muller dos Reis e seus partidarios não pode ter outra explicação sinão no excesso de "pão". Applicado ao caso especial do Lloyd o velho rifão, deveria ser traduzido assim:— "Casa onde sobra o "pão" todos brigam e todos têm razão. Si, devido exclusivamente á situação mundial, que augmentou de uma maneira jámais prevista os valores e os lucros de todas as empresas de navegação, o Lloyd não estivesse na situação de prosperidade em que está, certamente que não estariamos neste momento assistindo a este triste espectaculo, que vem sendo a hostilidade encapotada de um ministro contra um funccionario da confiança do governo, e a campanha contra um ministro, em grande parte suggestionada sinão estipendiada por um funccionario da confiança do governo e, por cumulo, subalterno do ministro atacado.

E' facil imaginar a zoada que deve ter importunado o Sr. presidente da Republica durante toda essa trapalhada... Aos ouvidos do chefe da Nação, com toda a certeza, devem ter chegado os rumores que andam cá por fóra de que o Sr. Calogeras fez isto; que o Sr. Muller fez aquillo; que o Sr. Calogeras não tolera o Sr. Muller, porque este atrapalhou tal negocio; que os amigos do Sr. Muller atacam o Sr. Calogeras, porque o ministro não accedeu ás suas pretenções, etc., etc.

Ora, esta vergonha positivamente devia ter um fim. E foi provavelmente com o intuito de acabar com isto que o Sr. presidente nomeou para o cargo de presidente do Lloyd um homem como o Dr. Osorio de Almeida, com a capacidade e a energia necessarias para dar a essa empresa o desenvolvimento que com certeza terá. Com o augmento de tonelagem dos navios allemães e dada a situação mundial a que já nos referimos, o Lloyd é hoje com certeza a maior riqueza nacional e merece assim cuidados especiaes do governo, que não podia deixal-o presa de uma pequena luta de competições ou de interesses subalternos...

* * *

O Sr. Leopoldo de Bulhões vae ficar surprehendido com a revelação que vamos fazer. Em Goyaz, além de S. Ex., existe outro financista. E' o actual gestor do poder.

Ausente da sua terra o Sr. Bulhões, as finanças ali correm magnificamente, o que, francamente, é de causar espanto. Toda gente vivia a suppôr que sem o Sr. Bulhões nem só Goyaz, mas todo o Brasil, andaria á matroca em materia financeira. O Brasil, pelos seus ultimos presidentes da Republica, foi aos poucos "se arranjando" sósinho, sem recorrer ás luzes do Sr. Bulhões, o que alguns julgaram um bem e outros um calamitoso mal. Agora é Goyaz que vem provar que mesmo sem o Sr. Leopoldo, as finanças estaduaes podem andar regularmente bem. E' verdadeiramente espantoso: mas verdadeiramente exacto. E vamos proval-o: Ha dias, o "Jornal", em telegramma da Americana, annunciava que o orçamento goyano fôra fechado com um "defecit" superior a 400 contos. O Sr. Bulhões leu o telegramma e teve um sorriso, cuja interpretação coube ao Sr. Eugenio Jardim, que a entendeu assim:

— Está claro. Pois si eu não estou lá, como poderiam ir bem as finanças?

O Sr. Jardim telegraphou para o Estado e recebeu hontem a resposta, que o encheu de plena alegria.

De Goyaz, em nota official, mandam dizer ao Sr. Jardim que o telegramma da Americana está todo errado e que a verdade sobre as finanças goyanas é que ellas vão optimamente. O orçamento foi, de facto, fechado; mas, em vez de o ser com o "deficit" de quatrocentos contos, foi com o "superavit" de 4:226$237. A receita foi orçada em réis..... 1.610:136$400 e a despesa em 1.606:010$163.

E o senador Jardim nos explicou a trapalhada:

— A Americana está habituada a só noticiar "deficits" nos orçamentos estaduaes; dahi o trocar os nomes das palavras que indicam a falta ou a sobra de dinheiro, e quanto aos quatrocentos, foi por ter entendido mal os quatro contos.

— Lá em Goyaz, então, apezar de estar ausente o Sr. Bulhões, a cousa vae bem?—perguntaram ao Sr. Jardim, que respondeu:

— Ou talvez por isso mesmo...

Nomeações na Guerra

Por acto de hoje do ministro da Guerra foram nomeados o tenente coronel medico Dr. Erasmo Ferreira Soares chefe do serviço de saude e veterinaria do quartel general do commandante da 7ª região militar, com séde no Rio Grande do Sul; o major medico Dr. Rodrigo de Araujo Aragão Bulcão, director do hospital militar de Porto Alegre; o primeiro tenente José E[illegible] Rodrigues Galhardo, instructor interino do 2º grupo do 2º periodo da Escola Pratica do Exercito e o segundo tenente Raul Pereira de Mello, auxiliar da Carta Geral da Republica.

COLONIE FRANÇAISE

Monsieur Paul Claudel, ministre de France, et le capitaine de vaisseau de Closmadeuc, commandant le croiseur "Marseillaise", recevront à la Légation de France, le 11 Juillet, de 5 à 7 heures.

Il ne sera envoyé aucune invitation personelle; tous les français sont invités de droit.

A sessão do Senado

Presidencia do Sr. Urbano Santos. No expediente foram lidos um telegramma do governador de Santa Catharina, communicando ter marcado para 26 de agosto a eleição para preenchimento de uma vaga de senador, naquelle Estado, e o parecer da commissão de finanças sobre o projecto de defesa nacional.

O Sr. Francisco Sá faz a biographia do bispo D. Joaquim José Vieira, tecendo grandes elogios á individualidade deste prelado.

A ordem do dia constava da 2ª discussão do projecto do Senado que manda organisar, de accordo com o art. 2º da lei n. 3.178, de 30 de outubro de 1916, o quadro Q F, que ficará constituido dos officiaes amnistiados attingidos pela mesma lei.

A discussão foi encerrada sem debate e a votação adiada, por falta de numero.

Os voluntarios de manobras

Com as inscripções hoje realisadas o numero de voluntarios inscriptos no livro da quinta região militar attingiu a 870.

A inspecção de saude dos já inscriptos, bem como a distribuição dos mesmos pelos varios corpos desta capital, continua a ser feita com regularidade.

Um jornalista allemão encontrado morto

Parece tratar-se de um suicidio

Foram encontral-o morto. Ao lado um bilhete em sua lingua materna, o allemão, dirigido ao director do seu jornal.

Dizia o bilhete: "Ao Sr. Recordi. Agradeço-lhe por tudo".

O quarto tinha o desalinho natural de um

O suicida Berberich

amanhecer. Sobre a mesa, á cabeceira da cama, um copo e, junto, uma pedra, que se suppõe ser potassa.

Deitado naturalmente sobre a cama, nada de anormal apresentava o cadaver.

Foi assim que a policia encontrou, morto, hoje, no seu commodo da casa á rua Paysandú 187, o jornalista allemão Sr. Aloys Berberich, redactor do "Diario do Rio".

Andava doente, Berberich, sendo presa de profunda melancolia, que se aggravou, quando um incendio occorreu nas officinas daquelle jornal.

Contando apenas 31 annos, o Sr. Berberich parecia mais velho.

Hontem, ás 10 1|2 da noite, como de costume, recolheu-se aos seus aposentos. As pessoas da casa nada tiveram que lhes despertasse a attenção. Hoje, pela manhã, como elle não apparecesse, procuraram-n'o, encontrando-o já morto e, talvez, havia horas.

Na hypothese de tratar-se de um suicidio, a policia do 6 districto fez conservar o cadaver na posição em que estava, photographando-o e requisitando o necessario exame medico. O Dr. Cunha Cruz, que o fez, opinou por um suicidio, fazendo remover o cadaver para o necroterio, para um definitivo exame.

O Sr. Berberich estava ha bastantes annos entre nós, fazendo parte da Associação Brasileira de Imprensa. Contava muitas amizades, sendo muito relacionado.

O preço do silencio...

Do erro ao crime

Foi depois de um olhar, de uma phrase. Simples, na doce candidez da sua ingenuidade de despertou para a vida, mas, num turbilhão de sentidos, despenhando-se para a attracção daquelle abysmo, que já percebia, que ella sabia fatal. E foi, assim, atordoada, até o primeiro encontro...

Nunca mais a viram. Os que não a encontraram mais pela manhã, para a benção num beijo na testa, calaram no fundo d'alma toda a immensa dôr. Era preciso evitar o escandalo.

Passara-se um anno. A realidade chegava inexoravel: já não era amada. Fôra victima de um ludibrio. E a frescura, a belleza da sua juventude, foram como si as entregasse no suave sacrificio de mãe. Tinha um filho.

Uma noite viu-se sósinha. Esperou, esperou longamente o dia seguinte, outras e outras noites. Era preciso voltar. Recebiam-n'a, por certo. Perdoavam-n'a. Mas, o filho? Que murmurio não se faria em torno daquella creança, que ella levaria nos braços, depois de tão longa ausencia? E o silencio? Para o conseguir? O silencio da sua falta? Que preço lhe custaria...

Esta madrugada, ainda escuro, a chuva caindo forte, frio, muito frio, um homem estacou á rua Marquez de Abrantes, bem em frente á Casa dos Expostos. Era estranho o que via. Passou as mãos pelos olhos, pesados de somno, abriu-os o mais que poude. Não se enganara. Era uma creança. Gemidos fracos, abafados, eram como supplicas. O coração alanceado, custava a crer. Abaixou-se. Com mil cuidados, levantou a creança, que, sentindo o soccorro, chorou mais forte. Ao lado do pequenito, o homem apanhou ainda um vidro com leite e um bico de mamadeira. No ultimo momento do abandono, um coração de mãe se mostrara...

O homem, o "chauffeur" Manoel Monteiro de Andrade, levou a pequena para o seu carro, n. 1.459, e celere, correu á delegacia do 6º districto. Ahi, carinhosos, todos, examinaram a creança.

Era uma menina. Muito corada, robusta, parecia ter dous mezes. Vestia camiseta de rendas brancas, touca rendada, calçando sapatinhos de lã. Cada um levam ou atavio, um panno. Tiradas as roupinhas encharcadas, a pequenita aquietara-se.

No colo desageitado, mas cuidadoso, do guarda civil reserva 134, adormeceu.

Todo o resto da noite, velaram pela pequenita o "chauffeur" e o guarda.

Pela manhã, o commissario Baptista, fel-a recolher á Casa dos Expostos. Levou-a o "chauffeur" que a encontrara. Lá está a desgraçadinha. Qual o seu futuro?

A delegação argentina chega a S. Paulo

S. PAULO, 10 (A. A.) — Chegou hoje a esta capital a delegação argentina, sendo recebida por cerca de cincoenta medicos, representantes do Gremio Polytechnico, do Centro Oswaldo Cruz, da Liga Central e da Liga contra a Tuberculose, tendo esta offerecido um ramo de flores á filha do Dr. Araoz Alfaro.

A delegação acha-se hospedada na Rotisserie Sportman. Hoje serão combinadas as visitas, passeios e outras festas.

Uma festa no Hospital Central do Exercito

Sabbado, ás 9 horas da manhã, por iniciativa dos internos, que farão a sua festa, será inaugurado no salão nobre do Hospital Central do Exercito o retrato do respectivo director, coronel Dr. Pedro Vieira. A' ceremonia comparecerão altas autoridades e pessôas gradas.

A direcção do Lloyd

O Sr. Müller dos Reis não quer ficar no cargo

A attitude dos maritimos

O caso do Lloyd Brasileiro ainda não está resolvido, com a solução que lhe quiz dar o Sr. presidente da Republica, creando o cargo de director presidente, havendo nas classes maritimas desde hontem uma expectativa prenunciadora de graves acontecimentos.

Nas associações maritimas

Deante dos boatos que ainda hoje circularam, demos de manhã uma volta pelas associações maritimas. Em todas as doze sociedades que compoem a Federação Maritima Brasileira a opinião era uma unica — esperar com confiança a palavra do Sr. presidente da Republica. Desde que ella não seja de prestigio á acção do Sr. ministro da Fazenda, que os maritimos julgam tendente a lhes trazer o desprestigio, com o amesquinhamento do seu patrono, o Sr. commandante Muller dos Reis, as sociedades não se levantarão.

A annunciada reunião da Federação Maritima Brasileira

Não houve a reunião que se annunciou para hontem á noite na séde da Associação dos Marinheiros e Remadores. Ao que soubemos, a Federação Maritima Brasileira espera o conhecimento da opinião que o Sr. presidente da Republica faz da collaboração do Sr. commandante Muller dos Reis, para então se reunir, secretamente, para resolver a sua attitude.

O Sr. Muller dos Reis torna a pedir demissão

Tivemos conhecimento de que hoje de manhã o Sr. commandante Muller dos Reis enviou uma carta ao Sr. presidente da Republica, pedindo novamente demissão do cargo de director commercial do Lloyd Brasileiro. Ao que soubemos, a attitude do Sr. Muller dos Reis é consequente da dubiedade com que o governo está agindo em relação á intervenção que S. Ex. havia pedido para solucionar o caso do Lloyd.

Uma carta do Sr. Muller do Reis á Federação Maritima

O Sr. commandante Muller dos Reis enviou ao Sr. Manoel Quirino, presidente em exercicio da Federação Maritima Brasileira, esta manhã, a seguinte carta:

"Illustre amigo Sr. presidente interino da Federação Maritima Brasileira. Cumprimentos. Chegando ao meu conhecimento que essa Federação pretende dar-me uma demonstração de estima, por motivo da minha situação neste momento, venho exigir de V. e de todos os que compoem essa associação o favor de abandonarem tal idéa que, neste instante, se tornaria inconveniente e profundamente me entristeceria. E' preciso que essa Federação, lembrando o seu programma e os meus conselhos, continue a trabalhar para o bem da marinha mercante e da nossa patria, lembrando sempre a protecção amiga e carinhosa do honrado Dr. Wenceslão Braz e do seu governo. Em qualquer posto que me seja conferido, estarei sempre no lado da classe, desde que ella continue a servir, como até agora, nos alevantados interesses da marinha mercante e da Republica, dentro da ordem e do direito. Em torno da questão do Lloyd, que nada tem de importante, se estão levantando murmurações inconvenientes, em que essa Federação não pode nem deve ser envolvida.

Agradeço muito a prova de amizade que sempre dahi se me tem dado, esperando que continue a bem servir á nossa classe e ao paiz, ao lado dos poderes constituidos da Republica. Creia-me sempre muito affectuosamente. — (A.) Muller dos Reis. Rio, 9 de julho de 1917."

A posse do Dr. Osorio de Almeida

A posse do Dr. Osorio de Almeida no cargo de presidente do Lloyd Brasileiro realisou-se hoje, ás 2 horas da tarde.

Alguns minutos antes daquella hora, o Dr. Osorio de Almeida chegou á séde daquella empresa, acompanhado do Dr. Sá, official de gabinete do Sr. ministro da Fazenda.

Na sala da directoria do Lloyd esperavam S. S. os Srs. commandante Carlos Midosi, corretor Joppert, deputado fluminense Raul Rego, Henrique Ribeiro, commandante Enrico Pedroso e Roberto Rudge, director interino do Expediente.

Empossado o Dr. Osorio de Almeida, o director commandante Midosi apresentou todos os chefes de serviços a S. S., que visitou em seguida diversas dependencias do Lloyd.

Conferencias no Cattete

Conferenciaram hoje no Cattete com o Sr. presidente da Republica, os Srs. ministro da Marinha e deputado Antonio Carlos, "leader" da maioria na Camara. A conferencia deste realisou-se pela manhã, sendo a do almirante Alexandrino de Alencar da uma ás duas horas da tarde. Ambas essas conferencias versaram sobre o caso do Lloyd Brasileiro.

Os imperialistas chinezes depuzeram as armas

Chang-Sun entregou-se aos republicanos, que entraram em Pekim

NOVA YORK, 10 (Havas) — Telegrapham de Pekim:

"O general Chang-Sun, commandante-chefe das tropas monarchicas, demittiu-se de todas as funcções que aqui occupava e entregou a administração da cidade ao general republicano Wang.

As tropas republicanas occupam a "gare" e cercam a cidade.

O combate terminou."

O "Demerara"

Não ha pormenores sobre o afundamento do «Demerara».

A' tarde, estivemos na agencia da Mala Real e não havia até então o seu director recebido noticia alguma que confirmasse o torpedeamento.

Todavia, o Sr. Harrison não punha em duvida a noticia, dada em telegramma para os jornaes da manhã, si bem que confirmasse mais uma vez a recepção de um telegramma, ha dias, no qual lhe era communicado o cancellamento da sua viagem marcada para o Brasil.

O Sr. Harrison, pela manhã de hoje, em despacho telegraphico, solicitou informes sobre o afundamento daquelle transatlantico.

A GUERRA

O raid aereo francez sobre as usinas Krupp

AMSTERDAM, 10 (Havas) — O jornal «Les Nouvelles», de Mastricht, noticia que os operarios hollandezes das usinas Krupp abandonaram o trabalho em consequencia do ultimo «raid» aereo dos francezes.

Affirmam esses operarios que a quarta parte das usinas de Essen ficou destruida, montando os prejuizos a milhões de marcos.

O «raid» occasionou a morte de uns cem operarios e ferimentos em centenares delles.

Entre os feridos contam-se 45 prisioneiros francezes.

A SITUAÇÃO NA ALLEMANHA

O kaiser mantém o chanceller

COPENHAGUE, 10 (Havas) — Telegramma recebido de Berlim, com a nota de ter passado pela censura, informa que o imperador Guilherme approvou o acto do chanceller Bethmann Hollweg, oppondo-se ao pedido do Reichstag para que a Allemanha aceitasse a paz sem annexações nem indemnisações.

Communicado francez

PARIS, 10 (Havas) — Communicado official da tarde:

"Bombardeio inimigo em differentes sectores da linha de frente do Aisne.

Os allemães dirigiram um forte ataque contra as nossas posições de Hurtebise e Dragon, mas as vagas de assalto não puderam approximar-se das nossas linhas.

Diversos ataques de surpresa contra os nossos postos avançados fracassaram com perdas para os assaltante, que não alcançaram nenhum resultado."

Os inglezes progridem na Belgica

LONDRES, 10 (Havas) — Communicado do marechal Douglas Haig:

"Progredimos ligeiramente a léste de Oostaverne, na Belgica.

Ao sul do canal de Ypres a Comines executámos uma incursão nas linhas inimigas e fizemos prisioneiros."

A OFFENSIVA RUSSA

A batalha na região de Halicz

LONDRES, 10 (A NOITE) — Informam de Petrogrado que as tropas russas tomaram a offensiva na região de Halicz, que é considerada a chave de Lemberg.

A frente da nova batalha estende-se por trinta milhas ao norte e ao sul do rio Dniester e abrange quasi todo o curso do Narajowka.

O enthusiasmo das tropas augmenta, visto que agora dispoem de canhões e munições em grande abundancia e têm os serviços de abastecimento completamente reorganisados.

Por Petrogrado passaram hontem de manhã, caminho das linhas de frente, quinhentos marinheiros, procedentes de Reval, e que constituiram um batalhão de assalto. Essas tropas, que foram calorosamente acclamadas, dirigem-se para a Galicia, afim de tomar parte na offensiva.

As tropas norte-americanas na França — Uma ordem do dia do general Pershing

PARIS, 10 (A NOITE) — O general Pershing assumiu hontem o commando das tropas norte-americanas nas linhas de frente, dirigindo por essa occasião uma ordem do dia á sua divisão.

"Estamos pela primeira vez na Europa — diz o general Pershing. — O bom nome dos Estados Unidos e as nossas cordiaes relações com os paizes alliados requerem que cada homem do Exercito se comporte o melhor que puder. Tratemos com respeito os francezes, especialmente as mulheres, que devemos tratar com a maior cortezia possivel, consideração devida ás valorosas façanhas dos exercitos francezes que, unidos aos demais alliados, sustentam a causa commum ha tres annos á custa dos maiores sacrificios. Não damnifiquemos as propriedades privadas. Todos os francezes aptos batem-se; portanto, honremo-nos, respeitando-lhes as propriedades. Um procedimento contrario seria digno de reprehensão. Honremos a França como o nosso paiz."

Um alcaide socialista italiano condemnado a dez annos de presidio

ROMA, 10 (A NOITE) — O Tribunal Militar de Milão condemnou o alcaide da Communa Nova, Carlos Pessi, a dez annos de reclusão em presidio.

Pessi, em companhia de Victor Comolli, alcaide da communa de Bresso, durante uma assembléa popular, incitou a população a não denunciar os depositos de ceraes que havia nas duas communas emquanto o governo não lhes assegurasse o fornecimento de arroz sufficiente ao consumo local. Depois, Pessi, proseguindo no seu discurso, fardado de soldado, declarou-se socialista e atacou violentamente o governo e o rei, incitando o povo á revolução.

Pessi e Comolli foram presos immediatamente; interrogados, não negaram o crime, mas antes o confessaram. O procurador da corôa, tenente-coronel Montanari, pediu então a condemnação dos dous alcaides, opinando que o crime de Pessi devia ser considerado como crime de alta traição, com o que o tribunal se declarou de accordo.

Victor Comolli será em breve julgado.

Uma nova especie de conto do vigario

O Antonio Nascimento e o Donato Nascimento, pae e filho, gostam pouco de trabalhar e, precisando de dinheiro, resolveram lançar mão do conto do vigario, para, assim, viverem folgadamente. Não quizeram, porém, usar dos conhecidos processos empregados por seus collegas de officio.

Assim, iam de casa em casa, com a physionomia santarrona, offerecer uma menina de 15 annos para serviços domesticos. Esta menina, que elles diziam ser filha de um e irmã do outro, não existia. Si as familias onde elles offereciam a criada acceitavam, antes de mais nada os dous espertalhões tratavam de pedir qualquer adeantamento de dinheiro, para compra de roupas para a menina. Foram muitas as victimas desses terriveis vigaristas. Ha um mez procuraram a casa do capitão Jacome Sylvio Recchetti e com a mesma habilidade offereceram uma empregada, pedindo o adeantamento de 6$000.

Com a maior boa fé, a familia do capitão Recchetti caiu no conto do vigario. Passou-se um mez. Hoje, quando passava pela estação de Cascadura, o capitão Recchetti avistou os dous vigaristas, prendeu-os e levou-os para o 23º districto, onde foram recolhidos ao xadrez.

Morre em Berna o sabio Goeldi

Um telegramma do Dr. Lauro Sodré, governador do Pará, para esta capital, hontem, trouxe a noticia da morte em Berna, na Suissa, do Dr. Emilio Augusto Gœldi. Esse nome não é desconhecido, pelo menos da maioria dos nossos patricios.

O Dr. Gœldi, archeologo allemão, morou no Brasil durante cerca de 25 annos. Era um scientista de verdade, tinha real valor, e o Pará deve-lhe muito, principalmente pelos seus relevantes serviços prestados no Museu daquelle Estado. O governador paraense de então, o Dr. Paes de Carvalho, em attenção a tantos e tamanhos serviços, deu áquelle estabelecimento o nome de Museu Gœldi. Sabe-se tambem que o saudoso chanceller barão do Rio Branco, por occasião da questão do Amapá, recorreu á sua competencia e saber, para o esclarecimento completo de certos pontos da mesma questão. O Dr. Emilio Augusto Gœldi era de nacionalidade allemã e exercia uma cadeira na Universidade da Suissa. Sua morte foi communicada ao Dr. Lauro Sodré pelo Dr. Raul Rio Branco, ministro do Brasil naquella Confederação.

O Dr. Goeldi

A agencia da Gavea tem um escrivão interino

Por acto de hoje do Sr. prefeito, foi nomeado, interinamente, para o cargo de escrivão da agencia da Gavea, do 26º districto, o Sr. Renato de Souza Martins.

Uma pequena sessão na Camara

Homenagens de pezar pela morte de D. Joaquim Vieira

A sessão de hoje, na Camara dos Deputados, foi presidida pelo Sr. Vespucio de Abreu, secretariado pelos Srs. Costa Ribeiro e Juvenal Lamartine e foi aberta á 1 e 18, presentes 56 deputados. A acta da vespera foi approvada sem debate.

Lido o expediente falou o Sr. Gustavo Barroso, que fez o necrologio do arcebispo resignatario do Ceará, D. José Joaquim Vieira, fallecido hontem em Campinas. Depois de traçar a biographia do extincto, accentuando as suas extraordinarias virtudes de sacerdote e de cidadão, o orador requereu, em nome de toda a representação cearense (apoiados dessa bancada), um voto de pezar pelo seu passamento.

O Sr. José Lobo, em nome da bancada e dos sentimentos da gente paulista, declara associar-se ás justas homenagens que a bancada cearense presta a D. José Joaquim Vieira, que deixou uma obra imperecivel e immorredoura, construindo a Santa Casa e o Asylo para o sexo feminino em Campinas. A' frente desses institutos de caridade ergueram-lhe um monumento, sob o qual lhe foi dada sepultura.

As homenagens de pezar rendidas pela Camara, prosegue o deputado paulista, devem caber não só aos que exerceram mandatos ou funcções publicas, mas a quem, como D. Joaquim, foi um "vir bonus", um grande paulista, um notavel brasileiro.

A Camara approvou em seguida o requerimento da bancada cearense.

O Sr. Justiniano de Serpa, inscripto no expediente, deixou de falar por ausente.

Passou-se, assim, á ordem do dia, presentes 68 deputados, não havendo numero para votações. Foi encerrada sem debate a discussão da seguinte materia: projectos de creditos para pagamentos a Francisco de Mello Franca e a D. Maria Berdoensque e relevando a prescripção em que incorreu D. Eugenia Leonor de Vilhena Fernandes para receber a sua pensão — todos os tres projectos em 3ª discussão.

E a sessão foi levantada á 1 e 40.

A defesa do porto de Santos

Vindo de S. Paulo, esteve hoje no Ministerio da Guerra o capitão Luiz Affonseca, chefe das obras de defesa do porto de Santos. Na conferencia que S. S. teve com o titular da pasta, communicou a installação no porto, para guiar a «visage» dos canhões, de um possante holophote, que será inaugurado brevemente.

Tivemos occasião de, conversando com o capitão Affonseca, alludir á noticia de um matutino dada hoje sobre o apparecimento em Santos de um submarino allemão. S. S. desmentiu categoricamente semelhante asserção, que não podia ter-se realisado sem que as autoridades militares do porto tomassem conhecimento.

O incendio do Collegio Progresso

O Sr. José Francisco da Silva, proprietario do café S. José, á rua D. Manoel n. 14, abriu uma subscripção entre os seus empregados e freguezes, rendendo ella 149$, que o proprio Sr. José da Silva veiu-nos trazer, para serem entregues á directora do collegio incendiado.

Temos assim em nosso poder, para serem entregues a D. Palmyra Castello Branco:

Quantia já publicada	342$000
Stella V. de C.	50$000
Subscripção do café S. José	149$000
Total	541$000

As greves operarias em S. Paulo

Uma morte

S. PAULO, 10 (A. A.) — Adheriram á parede os operarios da fabrica de phosphoro Fiat Lux.

S. PAULO, 10 (A. A.) — Falleceu o operario José Ienes, que hontem foi ferido por bala.

O TEMPO

As probabilidades do tempo, das 4 horas da tarde de hoje, ás mesmas de amanhã, são estas:

Estado do Rio (previsão geral): tempo, incerto e máo, e temperatura em declinio.

Districto Federal: tempo, máo em geral; possivel estiada durante o dia, de 10 horas em deante, porém, conservando-se sempre instavel, e temperatura, em declinio; ventos, predominarão os do quadrante sul.

O CRIME NA VILLA AMALIA

Foi pedida hoje a prisão preventiva do criminoso

O relatorio do delegado do 15º districto

O capitalista Antonio Gonçalves de Miranda Queiroz passou a noite relativamente calmo. E' ainda bastante melindroso o seu estado, e, por isso, não se sabe quando possa elle prestar as suas declarações.

Ficou hoje resolvido pelos seus medicos assistentes que o Sr. Queiroz será dentro em pouco submettido a novo exame radiologico, visto como o primeiro não deu o resultado que esses facultativos esperavam.

O relatorio

O Dr. Olegario Bernardes, delegado do 15º districto, concluiu hoje o seu relatorio, fazendo a narração clara, synthetica e precisa da tragedia da rua Barão de Itapagipe, não sendo esquecido nenhum de seus pontos importantes. Terminando, após judiciosas considerações sobre a pessoa do criminoso, o delegado pede a sua prisão preventiva, dando-o, comprovadamente, como incurso nas penas do art. 294 do Codigo Penal (tentativa de homicidio).

O relatorio, que foi á tarde entregue ao juiz competente, está concebido nos seguintes termos:

"Mario Corrêa da Silva, na noite do dia 1, depois de haver escalado varios muros, penetrou no predio n. 137 da rua Barão de Itapagipe, de propriedade do capitalista Antonio Gonçalves de Miranda Queiroz, que ali residia em companhia de sua esposa, D. Amalia de Almeida Queiroz, com o fim unico de tirar desforço do capitalista, que o não servia mais nos constantes pedidos de dinheiro. Armado de faca, esperou que o capitalista se recolhesse aos seus aposentos particulares para praticar o crime. Assim, logo que as pessoas da casa se accommodaram, saiu o accusado da despensa, onde se occultara, dirigiu-se ao guarda-comidas, ceiou, deitou-se em uma cama existente em um compartimento proximo á copa e adormeceu até ás 3 horas da madrugada.

Despertando a essa hora e vendo "que a faca de que se achava armado era fragil para a luta que pretendia travar, prudentemente apoderou-se de uma tezoura" que encontrou em um cesto de costuras de propriedade da esposa da victima e subiu ao pavimento superior. Entrou no quarto, encostou-se á parede, entre a cama, e, depois de alguns minutos de indecisão (talvez pensando nas consequencias de seu acto) acordou a victima.

Trava-se a luta, que é descripta com todas as minudencias, saindo gravemente ferido o capitalista Antonio Gonçalves de Miranda Queiroz, como faz certo o auto de corpo de delicto, a fls...

Praticado o crime, desce as escadas, sáe pela porta da cozinha, que teve o cuidado de deixar aberta para facilitar-lhe a fuga, galga mais dous muros e "passea calmamente pela cidade", sem dar a menor demonstração de arrependimento do seu acto delictuoso. Tanto assim que, no dia immediato, indo á casa do tenente do Exercito Adalberto Ferreira e sendo por elle interrogado sobre a accusação que lhe faziam os jornaes, Mario Corrêa não se atrapalhou, dizendo que não tinha a menor responsabilidade e que nem ao menos conhecia o capitalista Queiroz!!!

Evadindo-se para Friburgo, onde fôra preso por dous agentes da policia desta capital, e conduzido a esta delegacia, confessou livremente o seu crime.

Essa confissão, feita com todos os pormenores, precisando horas, datas, logares, etc., e a calma absoluta do accusado, mostram que Mario Corrêa da Silva é um individuo perigoso á ordem publica e apresenta todos os caracteres do "criminoso habitual".

A victima, cujo estado é ainda gravissimo, não póde até esta data prestar declarações, como se verifica pela certidão de fls.

Finalmente, o que se evidencia destes autos é que Mario Corrêa da Silva praticou o crime previsto no art. 294 parag. 1º, combinado com o art. 13 do Codigo Penal.

Para acautelar os interesses da Justiça e nos termos do decreto n. 2.110, de 30 de novembro de 1909, art. 27 parag. 2º, requisito do MM. Sr. Dr. Juiz da 5ª Pretoria Criminal a prisão preventiva do accusado Mario Corrêa da Silva, como incurso nos artigos já referidos.

Protesto pela devolução do processo para se ultimarem as diligencias.

O Sr. escrivão o faça, com remessa, hoje mesmo, 10 de julho de 1917. — Olegario Bernardes."

Os projectos do Conselho

Agricultura, pecuaria e saneamento

Foram justificados, na sessão de hoje do Conselho, pelo Dr. Cesario de Mello, diversos projectos de interesse para a vida economica do Districto e de conformidade com os desejos do Sr. prefeito, expressos na sua ultima mensagem. Esses projectos, em numero de quatro, estabelecem: o primeiro, a creação, na zona rural, de um aprendizado agricola para a instrucção, desde o preparo do sólo, cultivo, enxertia, protecção dos fructos, conhecimento de applicação dos adubos, meios de destruir insectos e parasitas nocivos ás plantas.

Os productos colhidos nesse aprendizado, cujo curso será de dous annos, no minimo, e tres, no maximo, serão remettidos directamente para mercados apropriados para difficultar os açambarcadores.

No estabelecimento só terão matricula menores do sexo masculino, de 14 a 18 annos. A instrucção será ministrada durante 4 horas por dia, sendo no verão das 7 ás 11 horas e no inverno do meio dia ás 4 da tarde.

O segundo projecto está assim redigido:

"Art. 1º. Fica o prefeito autorisado a estabelecer em zona rural do Districto uma estação de monta para as raças equinea, bovina e suina.

Art. 2º. Para execução desta lei poderá a Prefeitura adquirir, por compra, o terreno que for julgado necessario e abrir os respectivos creditos.

Art. 3º. A tabella relativa á importancia a pagar pelos particulares que levarem animaes a cruzamento será organisada pela Prefeitura, attendendo á especie e á raça dos reproductores e, bem assim, á estadia na estação, si o quizerem os interessados.

Art. 4º. A estação será dirigida por um veterinario, que terá como auxiliares um escripturario e tantos trabalhadores quantos forem necessarios."

O terceiro autorisa o prefeito a crear uma estrumeira, em Santa Cruz, onde sejam aproveitados residuos das rezes abatidas no matadouro publico.

O quarto e ultimo trata do saneamento das zonas suburbana e rural, desobstrucção de rios, limpeza de vallas, etc.

Os piratas

Um de menos

Pois ainda ha no Rio daquelles celebres piratas, que, de revólver em punho, tomavam o dinheiro ao transeunte. A policia lavrou um tento com a prisão de um dos taes, o "Moleque Baleiro", vulgo de Zacharias Julio da Silva. O "Moleque Baleiro", depois de ter cumprido pena, por haver assassinado um guarda civil, saiu a recomeçar a vida de bandido.

No largo de S. Francisco abordou elle o negociante Sr. Santos Cabral, e, como não conseguisse arrancar o dinheiro, sacou do revólver para matal-o. Felizmente um guarda civil o prendeu, mesmo quando apontava a arma. Foi salvo assim o negociante e a sociedade se viu livre, por algum tempo ao menos de um bandido, porque contra "Moleque Baleiro" foi lavrado o respectivo auto de flagrante no 3º districto.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

A directoria do Lloyd

O Sr. Muller dos Reis fica

A' tarde obtivemos pessoalmente do Sr. commandante Muller dos Reis a informação de que S. S. exclusivamente por motivo de molestia e por determinação do seu medico assistente Dr. Agenor Porto deixou de comparecer á posse do Dr. Osorio de Almeida.

Disse-nos textualmente o Sr. Muller dos Reis que "continúa no seu cargo, trabalhando, como sempre, pelo bem de sua classe e da marinha mercante, visto como, depositando em mão do honrado Sr. presidente da Republica o seu logar, recebeu de S. Ex., como sempre, a prova da mais absoluta confiança e de estima pessoal. Neste, como em qualquer outro cargo que lhe seja confiado pelo Sr. Dr. Wenceslão Braz — continúa o Sr. Muller dos Reis — estarei sempre prompto a cumprir o meu dever como me cabe e muito especialmente pelas provas de consideração e de estima que tenho recebido do chefe de Estado e de seu governo."

Esteve á tarde no Cattete, a chamado do Sr. presidente da Republica, o Sr. commandante Muller dos Reis, director commercial do Lloyd Brasileiro.

— Conferenciou ás 5 horas da tarde, no Cattete, com o Sr. Wenceslão Braz, o Dr. Osorio de Almeida, presidente do Lloyd Brasileiro.

Não ha restricções para o Brasil na exportação americana

Na conferencia havida hoje com o Sr. ministro das Relações Exteriores o Sr. embaixador dos Estados Unidos, entre outras declarações e entendimentos sobre as questões da actualidade, affirmou S. Ex. não ter nenhum fundamento a noticia de restricções do governo dos Estados Unidos a quaesquer exportações para o Brasil, sendo que, si taes medidas forem aconselhadas, dadas as circumstancias, para outros paizes, nunca o seriam para o Brasil.

O serviço de inspecção medico-escolar na berlinda

Foi lido hoje, no Conselho, o seguinte requerimento de informações:

"Requeremos por intermedio da mesa do Conselho que o Sr. prefeito do Districto Federal se sirva informar:

1º. Em virtude de que lei foram nomeados os medicos escolares;

2º. Por que verba são pagos os referidos medicos;

3º. Desde quando são remunerados os serviços dos alludidos funccionarios.

Rio, 10 de julho de 1917. — (A.) Azevedo Lima, Julio Cesario, Ernesto Garcez, Nestor Aréas, Jacintho Rocha, Mendes Diniz e Henrique Guimarães."

Uma homenagem em Londres ao Sr. Nilo Peçanha

A Universidade de Londres escolheu o nome do Dr. Nilo Peçanha, ministro das Relações Exteriores do Brasil, para patrono da cadeira de portuguez, que vae ser creada no Collegio do Rei. Os patronos das outras novas cadeiras são o ministro dos Negocios Estrangeiros da Grã-Bretanha, Lord Balfour, e o presidente do conselho de ministros de Portugal, Sr. Affonso Costa.

O boato de um submarino em Santos

Tendo sido consignados boatos de que nas costas de Santos haviam sido notados vestigios da passagem de algum submarino allemão procurámos ouvir, sobre o assumpto, o Sr. almirante ministro da Marinha e soubemos de S. Ex. que o governo tinha effectivamente sido informado da existencia de taes suspeitas.

O Sr. almirante Alexandrino de Alencar tomou immediatamente as providencias que a gravidade dos boatos exigiam, fazendo seguir para o local o "destroyer" "Alagoas", um rebocador de alto mar e, mais tarde, o "destroyer" "Matto Grosso".

Segundo nos adeantou o Sr. ministro da Marinha, todas essas embarcações deram uma longa batida pela zona citada, nada tendo os seus commandantes encontrado que justificasse a veracidade dos boatos.

Varias conferencias no Itamaraty

O Sr. ministro das Relações Exteriores recebeu hoje, pessoalmente, em audiencias previamente marcadas, os Srs. embaixador dos Estados Unidos, ministros da França, Inglaterra, Bolivia e Austria e encarregado de negocios do Japão.

OS RENDIMENTOS ADUANEIROS

A thesouraria da Alfandega arrecadou hoje a renda na importancia de 173:116$262, sendo 82:581$962 em ouro e 90:534$300 em papel.

De 1 até 10 do corrente foi arrecadada a quantia de 1.461:769$138 e em egual periodo do do anno passado de 1.807:105$458, sendo a differença para menos, no corrente anno, de 345:345$320.

A rennucia forçada de um ministro da Guerra

SANTIAGO, 10 (A. A.) — Considerando o Senado que o ministro da Guerra, na gestão da respectiva pasta, não segue os propositos do governo, negar-lhe-á a approvação dos seus actos, dando-lhe um voto de censura, afim de provocar a sua renuncia.

Os inventos Nicola Santo

Principiaram hoje no forte de Copacabana as experiencias preliminares de uma granada de mão, invento do engenheiro Nicola Santo e que se está construindo na Fabrica de Cartuchos do Realengo.

A conferencia judiciario-policial

Com a presença do chefe de policia e de outras autoridades, realisou-se á tarde, conforme fôra annunciada, a conferencia judiciario-policial. O fim da conferencia de hoje foi o de serem votadas as conclusões de theses ainda não escolhidas.

Até a hora em que escrevemos a conferencia continuava perante um crescido numero de funccionarios da policia.

A Constituição fluminense e a candidatura Nilo Peçanha

AS MANIFESTAÇÕES DAS CAMARAS MUNICIPAES

MAGDALENA (E. do Rio), 10 (Serviço especial da A NOITE) — A Camara Municipal, reunida hoje, resolveu unanimemente adherir á idéa da reforma da Constituição, applaudindo tambem a candidatura do Dr. Nilo Peçanha para o futuro quatriennio.

CANTAGALLO (E. do Rio), 10 (Serviço especial da A NOITE) — A Camara Municipal, reunida hoje, deliberou pedir ao governo e á Assembléa Legislativa a revogação do artigo 134 da Constituição do Estado, para ser reeleito presidente do Estado, no proximo quatriennio, o Dr. Nilo Peçanha.

CAMPOS, 10 (A. A.) — A Camara Municipal desta cidade approvou por unanimidade de votos a indicação apresentada pelo vereador Cesar Tinoco, pedindo á Assembléa Legislativa do Estado a reforma da Constituição, para a creação de um tribunal de contas e tambem a interpretação do artigo que cogita das inelegibilidades.

A parede dos empregados ferro-viarios paraguayos

ASSUMPÇÃO, 10 (A. A.) — Continuam em parede os empregados das estradas de ferro, devido á resistencia que ás suas exigencias oppõe a respectiva empresa.

A elaboração dos orçamentos e a industria siderurgica

O que houve hoje na commissão de finanças da Camara

Antonio Carlos, Galeão Carvalhal, Alberto Maranhão, Balthazar Pereira, Ildefonso Pinto, Torquato Moreira, Barbosa Lima, Felix Pacheco, Augusto Pestana, Raul Fernandes, e Octavio Mangabeira. Foram estes os membros da commissão de finanças da Camara, que hoje se reuniram em sessão. Presidiu o primeiro. Foram lidos e assignados os seguintes pareceres: redacção para a discussão ás emendas do projecto que autorisa o governo a tornar effectiva a encampação da E. de F. Centro Oéste, da Bahia, e a abrir, pelo Ministerio da Viação, o credito especial de .... £7.187-7-2, ou o equivalente em papel, ao cambio do dia, para pagamento a Sampaio Corrêa & C., proveniente de fornecimentos á Central; autorisando o governo a mandar uma commissão de officiaes do Exercito e da Marinha acompanhar as operações do Exercito francez; autorisando a abertura, pelo Ministerio do Interior, do credito de 5:573$333 para pagamento de vencimentos a João Lopes Machado, inspector de Saude do Porto do Rio de Janeiro.

Antes da leitura desses pareceres a commissão se animou numa troca de idéas sobre os orçamentos.

O presidente da commissão de finanças declarou avocar o orçamento da receita, provisoriamente, até que o Sr. Carlos Peixoto, agora enfermo, o possa relatar, o que acredita se dará quando o orçamento estvier em 3ª discussão.

Observando que só agora chegaram á commissão a proposta do governo sobre a lei de meios e as respectivas tabellas explicativas, o Sr. Antonio Carlos declarou que não sendo possivel á commissão, dentro do praso regimental, elaborar projecto seu, iria remetter á mesa como projecto a proposta governamental, que a commissão se reservava o direito de modificar, no correr da discussão, por meio de emendas.

O presidente da commissão de finanças propoz-lhe a eliminação da verba de dous mil contos de subvenção ao Lloyd Brasileiro, no orçamento da Fazenda, uma vez que o governo esperava conseguir saldo naquella empresa no exercicio vindouro, sendo de se notar que, segundo affirmações do commandante Muller ao "leader", o lucro liquido do Lloyd poderia ser de 25 mil contos. Deliberou a commissão acceitar a proposta do seu presidente e mais a de computar no orçamento da receita o saldo de dous milhões de libras, ou sejam 36 mil contos, que temos na Delegacia do Thesouro em Londres.

O Sr. Barbosa Lima, observando a desnecessidade da rubrica, uma vez que os creditos supplementares são sempre votados á medida que se faz mister, suggeria a suppressão da verba de tres mil contos para "creditos supplementares", no orçamento da Fazenda, com o que a commissão concordou.

Apezar de assentada a remessa á mesa da proposta do governo como projecto de lei orçamentaria, o Sr. Alberto Maranhão tendo já elaborado o seu parecer ao orçamento do Interior, leu-o á commissão. Neste parecer o Sr. Alberto Maranhão assignala a existencia de um "deficit" de tres mil contos no seu orçamento, "deficit" que aliás já está compensado pela suppressão da verba de tres mil contos relativa aos creditos supplementares no orçamento da Fazenda. O relator suggere o augmento de algumas verbas como a de "Soccorros Publicos, a do Instituto Oswaldo Cruz e a da "Prophylaxia", do Interior. Nenhuma das verbas propostas pelo governo soffreu reducção, havendo o Sr. Alberto Maranhão affirmado haver uma tendencia natural para o augmento de algumas verbas, dadas as circumstancias anormaes do momento.

O Sr. Torquato Moreira fez á commissão uma exposição sobre o problema da siderurgia, tendo a respeito dado algumas explicações o Sr. Alberto Sarmento.

A commissão resolveu estudar um projecto autorisando o governo a rescindir, sem indemnisação de qualquer especie, o actual contrato com os Srs. Wigg e Trajano de Medeiros, que se lhe affigura nullo de pleno direito. Nesse mesmo projecto será o governo autorisado a fazer novo contrato com os alludidos industriaes mediante certas clausulas que serão estabelecidas pela commissão. Além disso constará do projecto uma disposição que dá ao governo a faculdade de realisar, com quem o pretender, contratos nas mesmas condições daquelle que foi celebrado com os Srs. Wigg e Trajano de Medeiros.

Foi requerida a prescripção do crime do capitalista Mattarazzo

Foi requerida a prescripção para o crime do capitalista Mattarazzo, de S. Paulo. O juiz do Jury desclassificou o crime, como foi noticiado, para ferimentos leves, e os autos do processo foram reenviados á Pretoria. O advogado do réo, allegando que, por essa desclassificação, a pena a impor ao seu constituinte só poderia ser a minima, verificada estava a prescripção do crime, requereu ao juiz da 4ª Pretoria Civel. O juiz mandou ouvir o promotor, Dr. Henrique Mafra de Laet. Este, agora, apresentou uma promoção, opinando pelo indeferimento do pedido, por entender que a pena a ser imposta ao réo será a estipulada no grão médio e não, como allega a defesa, a minima. Os autos foram enviados ao juiz, para a sentença. O capitalista é accusado de haver disparado varios tiros contra um "chauffeur", em Copacabana, ferindo-o [illegible]

A GUERRA

A crise politica na Allemanha

LONDRES, 10 (Havas) — Os jornaes publicam telegrammas de Amsterdam, dizendo que o imperador Guilherme resolveu destituir dos respectivos cargos os Srs. Zimmermann e Helfferich, aquelle secretario dos Negocios Estrangeiros e este secretario de Estado do Interior e substituto do chanceller Bethmann Hollweg.

A SITUAÇÃO DO CHANCELLER BETHMANN-HOLWEG

NOVA YORK, 10 (A NOITE) — Telegrapha o correspondente do "Sun", em Amsterdam: "Aggravou-se a situação politica na Allemanha, que apresenta o mesmo caracter alarmante que a situação militar. O chanceller Bethmann-Hollweg está em luta com o Parlamento, que quer saber quaes as condições de paz. Acredita-se como certo proxima a renuncia do chanceller.

O deputado socialista Haase, falando no Reichstag, declarou que a offerta de paz á Russia tinha sido um erro que contribuiu para unir ainda mais a Russia aos outros paizes da Entente.

O BOMBARDEAMENTO DE IDRIA PELOS ITALIANOS

ROMA, 10 (A NOITE) — Uma nota officiosa, proveniente do Quartel-General, amplia as informações já conhecidas a respeito do "raid" que os aviadores italianos levaram a effeito com tanto successo, ha quatro dias, sobre Idria.

Esta aldeia, na região de Carniola, está á quarenta kilometros ao norte de Lubiana. E' o centro de uma exploração mineral que serve unicamente para fins militares. Essas minas de mercurio são as mais importantes da Europa. Desde o inicio da guerra que o governo austriaco intensificou a sua exploração, sendo construidos grandes depositos e em torno delles edificios para alojamento das tropas encarregadas da sua defesa e residencia dos operarios.

No sabbado de manhã, 12 aeroplanos italianos, de bombardeio, divididos em tres grupos e escoltados por 14 aeroplanos de caça, subiram a grande altura e dirigiram-se para o ponto indicado; ali chegados, desceram a 100 metros do sólo e lançaram 265 bombas explosivas e 162 incendiarias sobre as minas e depositos, e mais 500 kilogrammas de explosivos sobre a Central Electrica. Os resultados, segundo puderam verificar os aviadores, foram excellentes. As baterias austriacas fizeram intenso fogo sobre os apparelhos italianos, alguns dos quaes foram tocados pelos "shrapnels"; mas todas as machinas puderam ainda assim regressar ao ponto de partida.

Sabe-se agora, de fonte segura, que a Central Electrica ficou quasi completamente destruida pelos incendios e que os abarracamentos tambem foram incendiados.

Nesse "raid", de tão felizes resultados, tomaram parte os aviadores capitão Baracca, alferes Sanbenet e sargento Rizzotto, além de outros. No seu regresso, estes tres aviadores ainda derrubaram tres aeroplanos inimigos.

A victoriosa avançada russa

PETROGRADO, 10 (Havas) — Communicado do Estado-Maior do Exercito:

"O general Korniloff continúa na offensiva a léste da Galicia.

Apezar da energica resistencia dos allemães e dos seus violentos contra-ataques, as tropas russas tomaram outras aldeias, onde aprisionaram cerca de mil soldados e apprehenderam tres canhões, numerosos morteiros de trincheira, metralhadoras e outro material de guerra."

AS GRANDES DESPESAS QUE OS ESTADOS UNIDOS ESTÃO FAZENDO

NOVA YORK, 10 (A. A.) — O secretario da Marinha, Sr. Daniels, pediu ao Congresso Nacional um novo credito de 45 milhões de dollars, para adquirir aeroplanos navaes.

A commissão de navegação pediu a abertura de um credito de 500 milhões de dollars para a construcção de navios de madeira.

UMA VIOLENTA EXPLOSÃO EM UM ESTALEIRO AMERICANO

NOVA YORK, 10 (A. A.) — Telegrapham de S. Francisco que se deu uma explosão nos estaleiros da ilha Oare. Foram destruidas duas officinas, ficando muito damnificados quinze depositos. Houve quinze mortos, sendo consideravel o numero de feridos.

O EXERCITO RUMAICO ESTA' REORGANISADO

ROMA, 10 (A. A.) — O jornal "La Tribuna", commentando a offensiva russa, diz que esta insiste em estender-se em direcção aos Carpathos, o que prova que o Exercito rumaico já se acha inteiramente reconstituido.

A CLASSE UNIU-SE?

Por sessões...

A sessão começara havia pouco, no Odeon.

—Patife!

Duas bofetadas, estalaram. Mimosa era a mão, mas forte o braço. Fez-se a luz. Madame ainda tinha os olhos negros cheios de fulgor e um cavalheiro ao seu lado, alto, espadaúdo, bigodes longos, typo do Oriente, alisava a face, do lado esquerdo, em que uma luva deixara a marca e o perfume...

Houve protestos. A "classe" desuniu-se. O oriental, que já se celebrisou num escandalo do "grand monde", numa algazarra arabe-portugueza, desculpou-se e gritou:

—Quem for puro que me atire a primeira pedra!...

Ninguem se moveu... Em pouco, a sessão continuava.

Havia pouco escurecera a sala. Novo estalido, esse mais violento. Fez-se a luz de novo. A mesma dama e o mesmo cavalheiro, tinham as mesmas posições.

Os protestos foram mais fortes. O cavalheiro não se intimidou. O provocado fora elle. Da primeira, como da segunda vez. Quem, no seu caso, fugiria?

Deram-lhe razão.

O ultimo concurso de violino do I. N. de Musica

O Sr. Dr. Carlos Maximiliano, ministro da Justiça, despachando o requerimento de Frederico Carneiro de Campos e Almeida, concorrente ao logar de professor de violino do Instituto Nacional de Musica, negou provimento ao recurso pelas seguintes razões: o recurso era desnecessario, visto que os dous candidatos entraram em lista para ser submettida á escolha por parte do chefe de Estado. Bastaria um memorial, em que o Sr. Almeida provasse merecer o primeiro logar, ou, ao menos, a collocação do seu nome com o de Paulina d'Ambrosio. Não o tentou. A superioridade da sua competidora parece indiscutivel, apezar de haver sido feita justiça aos meritos do recorrente. A commissão examinadora era competente e agiu com desassombro. O proprio julgador, que o candidato classifica de "desconhecido", apresentou um relatorio de profissional competente no assumpto e elogiado pelos mestres.

O Pavilhão Mourisco foi arrendado

E vae ter grandes melhoramentos

Por concorrencia aberta pela Directoria do Patrimonio, foi acceita a proposta feita pelos Srs. Gabriel Salgado Quintães e Adriano Morenzzo, para o arrendamento do Pavilhão Mourisco.

O contrato obriga os contratantes a conservar o pavilhão, amplial-o com pequenas construcções, transformando-o em um pequeno parque de diversões, e outros importantes melhoramentos, taes como: um restaurante, um "bar" de primeira ordem, um cinema ao ar livre, obedecendo a todas as regras hygienicas applicadas em paiz tropical; um theatrinho arejado, salas de dansas, pavilhão para festas, banquetes e chás dansantes; recinto de patinação, cinema para creanças, etc. O contrato foi feito por nove annos e por 400$ de aluguel por mez.

Os estudantes paulistas aos argentinos

S. PAULO, 10 (A. A.) — Os estudantes paulistas offereceram aos seus collegas argentinos um almoço, no Trianon. Amanhã, no restaurante Progredior os medicos paulistas offerecem um almoço de setenta talheres aos collegas argentinos.

O manganez no Rio Grande do Norte

O deputado Alberto Maranhão foi autorisado a contratar a exploração das jazidas

O Sr. deputado Alberto Maranhão recebeu o seguinte telegramma do Rio Grande do Norte, Estado de que é representante:

"MACAU, — Os terrenos de nossa propriedade distam dous a dez kilometros do porto, conforme escolha do logar para exploração. As jazidas são tambem servidas pela Estrada de Ferro de Macau a Natal, ramal de Lages.

Faremos negocios sobre porcentagem da exportação, afim de facilitar a grande exploração. Todos os proprietarios vos autorisam a fazerdes qualquer transacção com capitalistas.

A grande vantagem do nosso minerio, já conhecido na exposição nacional de 1908, da praia Vermelha, quando sob vosso governo no Estado, mandastes áquelle certamente o delegado Domingos Barros, que exhibiu amostras magnificas, está na facilidade do embarque, no pequeno trecho de transporte terrestre e o alto preço por sua qualidade, ainda agora constatada pelo technico aqui enviado pelo governador Ferreira Chaves. Todos vos felicitamos e applaudimos vosso esforço para dar meios de vida a esta nova industria no nosso Estado, na qual venho tambem trabalhando ha alguns mezes. Saudações.—João Valentim de Almeida, presidente da Intendencia de Macau."

Policia Central

Foi nomeado hoje para o logar de 3º supplente, servindo no 19º districto policial, o Sr. Antenor Ribeiro.

Ha dez mil grevistas em S. Paulo

S. PAULO, 10 (A. A.) — E' calculado em cerca de 10.000 o movimento dos operarios grevistas. A cavallaria e infantaria, em numero de cerca de 400 praças, continuam guardando os estabelecimentos industriaes.

Um patife condemnado

O juiz da 4ª Vara Criminal, Dr. Sampaio Vianna, impoz, por sentença de hoje, a pena de quatro annos e oito mezes de prisão com trabalho ao réo Horacio Rodrigues Neiva. Qual foi o crime de Horacio? E' homem dado a conquistas, e teve certo dia de fugir do Rio da Prata por ter abusado de uma das suas victimas. Fugiu de lá e veiu para o Rio, continuando a sua vida de promettedor de casamento a uma infinidade de meninas. E sob essas promessas ia infamemente colhendo as victimas da sua labia, contando-as com orgulho...

Acaba agora o aventureiro de ser condemnado. Vae para a Correcção carregar pedra... e pelo espaço de quatro annos e oito mezes.

Vae passar dous annos sem promover desordens

Armando um sarilho pavoroso, Osorio de Oliveira estrafegou a pauladas seus contendores, Paulo Barbosa e Sebastião de Brito. Occorreu o caso no dia 8 de novembro do anno passado, á rua do Governo, nos suburbios. Preso, o desordeiro foi processado e, hoje, pelo juiz da 4ª Vara Criminal, condemnado á pena de dous annos de prisão com trabalho.

Concessões ferroviarias para Campos

CAMPOS, 10 (A. A.) — Os Srs. Brandão & C. requereram á Camara Municipal a concessão de mais uma estrada de ferro agricola, no oitavo districto.

O Dr. Olympio Pinto fez egual pedido para o quinto districto. Ambas as estradas serão de bitola de um metro e com a extensão de 12 kilometros.

Dous fallecimentos na Marinha

O Estado Maior da Armada teve conhecimento de haverem fallecido o capitão de fragata reformado Manoel Pereira de Sampaio e o primeiro tenente Arthur Carlos de Abreu.

Contos e contos...

O caso da E. de F. de Araraquara

Está terminada aqui a acção da policia paulista sobre o caso da Estrada de Ferro de Araraquara, do qual nos occupámos hontem e que se trata, como se sabe, de um desvio de cerca de 1.200:000$000.

Sobre as declarações dos directores do syndicato em cujas mãos foi parar aquella estrada de ferro, os Srs. Paul Deleuser e Fritz Weber, nada mais transpirou do que adeantámos hontem.

O delegado auxiliar de S. Paulo, Dr. Augusto Pereira Leite, deverá partir amanhã para aquella capital. S. S. esteve hoje na Policia Central, para receber as declarações dos dous accusados, tomadas por termo no cartorio da 2ª delegacia auxiliar.

NO CIRCO

Pantomima tragica

Com o craneo esphacelado

BELLO HORIZONTE, 10 (Serviço especial da A NOITE) — Em Porto Real, municipio de Formiga, num espectaculo realisado hontem por uma companhia equestre, na occasião em que se representava a pantomima "Serra Morena", o artista Alvaro teve a cabeça espatifada por um tiro de espingarda, devido a estar a arma carregada. Foi provada a casualidade do crime.

O que o Sr. Laurentino quer saber...

Na sessão de hoje do Conselho Municipal o intendente Laurentino justificou um requerimento de informações ao prefeito indagando:

"1º) qual o numero de rezes abatidas no matadouro de Santa Cruz com destino a mercados estrangeiros, pelos processos de frigorificação, em cada um destes tres ultimos annos;

2º) quaes os nomes dos individuos ou firmas commerciaes que as abateram e respectivamente a importancia dos impostos pagos por cada um, independentemente dos que se refiram exclusivamente aos serviços de matança."

Suicida-se um sobrinho do prefeito de Cruzeiro do Sul

CRUZEIRO DO SUL (Acre), 5 (Serviço especial — Radiotelegramma — da A NOITE) — Suicidou-se com um tiro de revólver na cabeça Manoel Teixeira da Costa Filho, sobrinho do prefeito, Dr. Miguel Teixeira da Costa. Ignoram-se os motivos que levaram Manoel Teixeira a acabar com a vida tão tragicamente.

A lancha "Esperança" em perigo fóra da barra

O Arsenal de Marinha teve conhecimento de que fóra da barra, na altura das Tijucas, estava paralysada no mar e á matroca, por desarranjo no motor, a lanchinha a gazolina "Esperança", que daqui tinha partido com destino a Santos e que daquelle porto chegara ha dias.

As autoridades navaes daquelle estabelecimento tomaram providencias e mandaram apprestar immediatamente um rebocador de alto mar. Depois a inspectoria do Arsenal foi informada de que a guarnição da "Esperança" já tinha sido soccorrida por uma embarcação que por acaso passava no local em que ella estava parada.

Apezar disso, sairá ao anoitecer um rebocador, que vae buscar a lanchinha.

O saneamento de Jacarepaguá

Uma complicação

A publicação da mensagem do Sr. prefeito trouxe uma complicação no que se refere ao saneamento de Jacarépaguá. O caso é o seguinte: em 1915, o então prefeito Sr. Rivadavia Corrêa abriu concorrencia para o saneamento daquelle logar, sendo acceita a proposta da firma Honnestinghel Company, que negocia em exportações, á rua Buenos Aires n. 68.

Nada disso sabia o Dr. Amaro Cavalcanti. Hontem á noite, porém, com grande surpresa, recebeu de um cavalheiro um officio, communicando que a firma Honnestinghel Company era a unica que tinha direito a sanear Jacarépaguá.

Hoje, em conversa com os representantes da imprensa, o Sr. prefeito teve occasião de mostrar-se muito contrariado com essa noticia.

Para conversar pessoalmente sobre o assumpto irá amanhã á Prefeitura o Sr. Jonathas Vargas, representante da firma concessionaria.

O subsidio dos congressistas na legislatura vindoura

O projecto do Sr. Carlos Garcia

O Sr. Carlos Garcia enviou hoje á mesa da Camara dos Deputados o seu annunciado projecto de fixação de subsidio dos representantes da Nação na legislatura de 1918 a 1920, decima do periodo republicano.

O projecto do deputado paulista é assim concebido:

"O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º. O Congresso Nacional reunir-se-á na Capital Federal, independente de convocação, a 1º de julho de cada anno, e funccionará quatro mezes da data da abertura, podendo ser prorogado, adiado ou convocado extraordinariamente (art. 17 da Constituição Federal).

Art. 2º. Durante as sessões annuaes vencerão os senadores e deputados um subsidio egual e ajuda de custo, fixados no fim de cada legislatura para a legislatura seguinte (art. 22 da Constituição Federal).

Art. 3º. O subsidio para a legislatura de 1918 a 1920 será de vinte contos de réis annuaes, a contar da data da abertura do Congresso (1º de julho) até o dia do encerramento do mesmo, seja em sessão ordinaria ou em prorogação.

§ 1º. Para o effeito do pagamento do subsidio este será dividido em quatro partes, sendo a primeira paga trinta dias depois da abertura do Congresso ;a segunda, no ultimo dia do segundo mez; a terceira, no ultimo dia do terceiro mez, e a quarta, no dia do encerramento do Congresso, conforme dispõe o art. 3º, ultima parte.

Art. 4º. A ajuda de custo será de um conto de réis.

Art. 5º. O subsidio e a ajuda de custo não são sujeitos a impostos.

Art. 6º. Nas sessões de convocação extraordinaria o subsidio será de cincoenta mil réis diarios e só será pago ao congressista que effectivamente comparecer.

Art. 7º. Revogam-se as disposições em contrario".

O CAFE'

A bolsa de café, em Nova York, fechou hontem com 8 a 9 pontos de alta e hoje abriu com mais 2 a 4 pontos de alta; mas, apezar da maior firmeza no grande mercado consumidor, entre nós o café de typo 7 foi vendido ao preço unico de 7$700 por arroba, e as vendas do dia sommaram 6.434 saccas. Hontem entraram 11.769 saccas e embarcaram 8.801 saccas.

Amanhã o Centro de Commercio de Café verificará as notas da existencia do café em ser, em 30 de junho, para inicio da nova safra. Essa verificação será feita pelas notas dos commissarios, ensaccadores e exportadores, bem como para o café "sobre agua", embarcado em vapores a sair.

Um éco das festas á delegação argentina

Um protesto dos estudantes de medicina

Uma commissão do 4º e 5º annos da Faculdade de Medicina esteve hoje na nossa redacção, onde veiu trazer o seu protesto contra a maneira por que se portou a directoria dessa Faculdade nas festas aos estudantes argentinos. Os estudantes brasileiros, por um requinte de delicadeza, supportaram tudo em silencio emquanto aqui estiveram os seus collegas portenhos, só hoje resolvendo o seu protesto. Houve, depois da aula do 5º anno, uma reunião na escola, á qual compareceram para mais de oitenta academicos, e resolveram lançar um solemne protesto contra o acto do director da Faculdade, que convidou a Associação Brasileira de Estudantes para dirigir as festas aos argentinos. Acham os acdemicos de medicina que foram ali desautorados e por isso deixaram de comparecer ás reuniões. A associação, fazendo o que lhe aprouve, desviou sempre os convites para festas aos academicos de medicina e estes, no festival do Phenix, foram até desfeiteados pela policia, a mando da associação.

Outros actos da associação mereceram a desapprovação dos futuros medicos, que agora protestam contra elles, não o tendo feito immediatamente para evitar que os nossos visinhos levassem má impressão do Brasil.

O DIA MONETARIO

A' abertura do mercado cambial o London Bank sacava a 13 5|8 e todos os outros estrangeiros a 13 21|32 d. e o Banco do Brasil a 13 23|32 d. No correr do dia, alguns bancos estrangeiros sacaram a 13 11|16, o Francez a 13 23|32 para pequenas quantias, no balcão, e o Brasil, francamente, a 13 23|32 d. A bolsa esteve regularmente movimentada, para as apolices da União, do emprestimo para as estradas de ferro, a 783$; das C. do Thesouro, a 780$; das municipaes do Districto Federal, de 1906, nominativas, a 195$; das de 1914, ao portador, a 187$ e das de Nictheroy, a 80$000.

Uma sessão trabalhosa no Conselho

Contra os habitos antigos — quando chovia o legislativo não funccionava — o Conselho hoje trabalhou e trabalhou muito.

No expediente foram lidos requerimentos de informações e projectos, que damos em outro logar, e uma indicação do Sr. Silva Brandão, no sentido de ser calçada a rua Costa Guimarães.

O Sr. Raul Madureira apresentou um projecto sobre balanços a serem construidos, de ora avante, nas fachadas dos predios. Os projectos que constavam da ordem do dia voltaram ás commissões.

A morte do jornalista Berberick

Persiste ainda a duvida sobre a morte do jornalista allemão Hoys Berberick. A autopsia, que seria a ultima diligencia, só será feita amanhã, constatando-se então si a morte foi natural ou si se trata de um suicidio, opinião esta do medico legista.

Um caso que movimenta a policia de Ribeirão Preto

RIBEIRÃO PRETO (S. Paulo), 10 (Serviço especial da A NOITE) — Houve, na madrugada de hoje, um movimento de policia nesta cidade. Fala-se de um furto de 115 contos, sendo 20 contos em notas e o resto num cheque no valor de 95 contos. As providencias da policia, no sentido de apurar esse caso, têm sido á noite e sempre em segredo.

COMMUNICADOS

S. Paulo Northern Railroad

A NOITE de hontem, noticiou a existencia de inquerito para apurar a responsabilidade de quem de direito, em factos da vida da São Paulo Northern.

Nessa noticia dá-me como advogado da empresa.

Effectivamente fui procurado ha alguns mezes pelo Sr. director da Northern para tratar unicamente de pleitos judiciaes em que a mesma se achava envolvida com antigos credores da fallida Companhia Araraquara.

Acceitei o patrocinio dessas causas e tenho trabalhado á luz do dia com o esforço costumado.

Ha dous dias surgiu aqui o referido inquerito, já vindo de S. Paulo, para apurar a responsabilidade de factos "já dados e verificados como calumniosos", conforme em tempo opportuno mais uma vez será facilmente demonstrado.

Aconselhei, como me cumpria, ao Sr. director da Northern que recusasse naquelle inquerito qualquer esclarecimento sobre factos de natureza puramente commercial, já amplamente discutidos na imprensa de São Paulo.

E dentro em pouco ver-se-á a improcedencia absoluta de todas as accusações.

Rio, 10 de julho de 1917. — Celso Bayma, advogado.

LOTERIA DE S. PAULO

Resumo dos premios maiores da loteria do Estado de S. Paulo extrahida hoje:

41489	20:000$000
30028	2:000$000
34530	1:500$000

LOTERIA FEDERAL

Resumo dos premios da Loteria da Capital Federal, plano n. 350, extrahida hoje:

Numero	Premio
40227	15:000$000
11185	2:000$000
42212	1:000$000
33040	1:000$000
30141	1:000$000
42916	500$000
47189	500$000
44525	500$000

Deram hoje:

Antigo	227	Carneiro
Moderno	397	Vacca
Rio	603	Avestruz
Salteado		Aguia

Para amanhã:

824 250 113

Adozinda Hilaria de Souza

José da Fonseca Lyra e sua esposa, profundamente reconhecidos, agradecem a todas as pessoas de sua amisade que se dignaram acompanhar até sua ultima morada os queridos restos de sua nunca assás chorada cunhada e irmã ADOZINDA HILARIA DE SOUZA, e de novo as convidam para assistir ás missas de 7º dia que em suffragio de sua alma mandam resar na matriz de S. João Baptista, ás 9 horas da manhã do dia 12 do corrente, por cujo acto de piedade christã de egual modo agradecem.

Capitão de fragata commissario Raymundo Caetano da Silva

Antonia Maria da Silva convida a todos seus parentes e amigos para assistir á missa que faz celebrar por alma de seu querido esposo, capitão de fragata commissario RAYMUNDO CAETANO DA SILVA, amanhã, quarta-feira, 11 do corrente, na egreja de S. Francisco de Paula, ás 10 horas, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignarem comparecer a este acto de religião.

Carlos Froment

A directoria e os funccionarios da Companhia Minas de Carvão do Jacuhy mandam resar uma missa de setimo dia pelo seu dedicado funccionario CARLOS FROMENT, amanhã, ás 10 horas, na egreja de Nossa Senhora da Boa Morte e para esse acto de piedade convidam os parentes e amigos do fallecido, agradecendo de antemão a todos que comparecerem.

O Congresso internacional a reunir-se em Buenos Aires

«El Dia» de Montevidéo dil-o «sem programma»

MONTEVIDE'O, 10 (A. A.) — Respondendo ao editorial de "La Prensa", de Buenos Aires, o jornal "El Dia", desta capital, publica um artigo, sob o titulo "Sem programma", no qual diz o seguinte:

"O presidente Irigoyen, na sua ultima mensagem ao Congresso, definiu claramente a natureza, fórma e composição do Congresso, que, por iniciativa sua, reunir-se-á em Buenos Aires.

Não fez distincção alguma entre os povos deste continente; não falou de Congresso de Neutros, nem de Congresso Latino-Americano, nem de Congresso Hispano-Americano, e sim de Congresso de todas as nações da America; em uma palavra: Pan-Americano. Não obstante, ainda isso é assumpto para discussões. Ainda se subtilisa em redor do pensamento determinante dessa conferencia. O impagavel Dr. Zeballos, pega novamente em sua penna, tão azedada pelo rancor internacionalista que o domina, para definir a seu modo o Congresso que deverá ser convocado. Chama-o de "alienação dos Estados Unidos e do Brasil e de Congresso Pan-Hispanista". O Sr. Zeballos insiste assim nas suas velhas e monomaniacas tendencias para a discordia e a anarchia como trama das suas maluquices imperialistas.

Não pode ver os Estados Unidos nem o Brasil, depois da sua derrota no famoso processo arbitral, e tambem os não pode ver porque são formidaveis obstaculos para os seus sonhos de hegemonia continental; e sobretudo para os seus sonhos rio-platenses de apropriação indebita das nossas aguas jurisdiccionaes. E' por isso que aproveita qualquer opportunidade e, partindo do facto da installação de um "Atheneu Hispano-Americano" em Nova York, dá como feita a eliminação dos Estados Unidos e do Brasil da conferencia que elle chama, sem que ninguem o ajude nessa missa, de "Congresso Pan-Hispanista", em contradicção com o conceito e a palavra definitiva do presidente Irigoyen.

Não obstante, si o Dr. Zeballos pudesse reflectir com tranquillidade e agudeza, comprehenderia que o Congresso Americano, sem a intervenção dos Estados Unidos e do Brasil, nestes momentos em que se quer definir o destino continental e assegurar a protecção e defesa communs em face de todas as contingencias economicas e politicas, não poderia ter todo o prestigio e toda a efficacia pratica que as circumstancias, os interesses e os direitos requerem, com meridiana evidencia.

Fazer um Congresso, sem o concurso e a presença de todos os povos americanos, seja qual fôr a sua posição internacional, seria condemnal-o de antemão ao fracasso, e isso é o que ha de procurar o Sr. Zeballos, neutralista impenitente, ou antes, kaiserista por affinidades multiplas de temperamento, que a todo o custo, quer condensar as funcções do Congresso na adopção de regras de imparcialidade e de equidistancias, á maneira dos povos europeus que temem ou defendem o imperialismo germanico.

Porém não ha de levar a sua avante, porque já, felizmente, o Sr. Irigoyen, que sente o dever americano e os principios democraticos de outra maneira, disse, alto e bom som, que o Congresso de sua iniciativa não pode ser outra cousa sinão a reunião de todos os povos da America.

Agora o que falta é dizer qual será o seu programma definido e concreto. Isso é urgente, para que cada paiz o medite e leve feitas as idéas fundamentaes que orientarão os seus esforços no Congresso.

Com isso cairá a ultima esperança do Sr. Zeballos. Será elle que "ficará sem programma".

PERDEU-SE

da rua da Assembléa ao cinema Odeon um cordão com berloques e lorgnon; sendo tudo de valor estimativo. Gratifica-se a quem levar á rua da Assembléa n. 121, 1º andar.

MUSICA

Concerto extraordinario do I. N. de Musica

Ainda bem que se annunciou como um concerto extraordinario do Instituto Nacional de Musica o realisado hontem á noite, no salão do "Jornal do Commercio"! Apezar disso, não é para louvar-se, sinceramente, nol-o terem dado, e por diversos motivos. No minimo, quando mesmo extraordinario, um concerto do Instituto deve de ser sempre um concerto do nosso maior estabelecimento de ensino official de musica... E o programma para aquelle concerto, nos numeros que lhe eram proprios, ouviram-n'o, ha pouco, todos os musicistas cariocas, e dos artistas que o executaram nenhum era professor do Instituto. Não é um modo de ver esse meu, como acaso entendam por ahi afóra, nem fica de uma estreiteza lamentavel a comprehensão das funcções e responsabilidades desse mesmo estabelecimento. Por fim, vejamos o que foi o concerto: a "Sonata n. 2", do grande setecentista francez Couperin, teve nessa segunda audição publica mais apuro na interpretação que lhe deram a Sra. Nininha Velloso Guerra e os Srs. Mario Caminha e Darius Milhaud; a Sra. Candida Kendall cantou com raro sentimento, pura intuição artistica, servindo-se para isso de sua bella voz e de sua arte de cantar perfeita: "Chanson Gregorienne", de Rachmaninoff; "Aos Sinos", de Oswald; "Serenade", de Strauss, e "Oh! quand je dors", de Liszt (esqueçamos todos o "Chant hindou", de um Sr. Bemberg); a "Sonata" (Animé, Lent e Vif), para piano e dous violinos, do Sr. Darius Milhaud, pela Sra. Nininha, Sr. Coimbra e o autor, obteve novos applausos; a senhorita Carmen Braga, com acompanhamento ao piano, acompanhamento justo, da senhorita Elvira, sua irmã, foi uma interprete delicada e sonhadora, elegante e amoravel, de "Chant de soir", de Schumann; "Menuet", de Mozart; "Jagdstuck", de Popper, e "Aria romantica", de E. Ronchini, pagina essa ultima bem feita, de maneira larga, honestamente escripta, sentida e, terminando, a senhorita Lucia Branco da Silva fez apreciar, pela segunda vez no Rio, seu bello talento de pianista e artista, na execução da "Barcarola" e a "9ª Rhapsodia", de Liszt e "Najaden in Knell", de Juon. E só. — *E. De M.*

Joga o cigarro fóra...

E toca o trem

— Pára! Pára!

O bonde parava e o "chôro" tomava os bancos. Afinavam-se os violões e cavaquinhos. A flauta tirava sons dolentes.

— Pessoal! O "Chô! Araúna"...

Alguns sujeitos, que dormitavam, abriam os olhos, apuravam os ouvidos. Vinha o conductor.

— Faz favor...
— "Chô, chô, Araúna"... cantava o côro.
— Mão, mão. Faz favor!
— Não amole.

"Fechara o tempo". Apitos, gritos, um ataque hysterico e uma voz gritou:

— A autoridade do carro é o conductor!

Tudo serenou. E o bonde seguia, morrendo ao longe a toada :—"Chô, chô, Araúna"...

Era assim o rôlo num bonde, que até teve as honras de ser phonographado...

No trem é differente. Ninguem se entende. Os peores, os mais exaltados são aquelles que não sabem de nada, os que chegam depois. Quem mora nos suburbios assiste dessas scenas todos os dias. O tal carro do letreiro — "Neste carro não se fuma" é o escolhido.

Hoje, á hora da chegada do trem que vem dos suburbios ás 10 e 20, a "gare" da Central encheu-se. Nesse trem vinha o Sr. Aristides Nascimento, funccionario do Ministerio da Agricultura e, junto, um Sr. Ferrari, velho funccionario da Central. O Sr. Nascimento fumava no carro da prohibição. O Sr. Ferrari protestou. Veiu o chefe do trem.

Formaram-se dous partidos e o povo invadiu a agencia. Cá fóra os partidarios de um e de outro quasi chegavam ás vias de facto. Ninguem se entendia. Segundo a regra geral no "rôlo" nos trens, os que não sabiam de nada mais protestavam.

Um policial espiou philosophicamente e foi-se, a dizer:

— A autoridade do trem é o "conditor"...

Vae ser impressoo «Cathecismo do soldado»

O Sr. marechal ministro da Guerra determinou ao Sr. general chefe do Estado-Maior do Exercito que mandasse imprimir na typographia militar a 4ª edição do livro "Cathecismo do Soldado", da lavra do 1º tenente Ildefonso Escobar, que, nesta nova edição, muito melhorou o seu livro para o completo conhecimento das praças e atiradores do Tiro Brasileiro na instrucção militar. O "Cathecismo", além de innumeras gravuras, conterá perto de 400 paginas e trata da educação completa do soldado. Trata da parte moral, do dever do soldado, do patriotismo, da grandeza da patria, a parte pratica e theorica e de todos os demais assumptos que possam interessar a instrucção militar. A edição, que será de milhares de exemplares, será revista pelo autor, que acompanhará a impressão do seu livro. Ha muito tempo que era esperada pelos interessados a publicação do livro que o Sr. ministro da Guerra acaba de mandar imprimir.

Os pimpões da Avenida

Fomos hontem procurados pelo Sr. Carlos Ribeiro de Faria, vice-consul do Brasil em Alvear, na Republica Argentina, que a proposito da nossa reportagem "Os pimpões da Avenida", nos declarou não ser justa a inserção de seu nome naquella lista, pois está no Rio em goso de 35 dias de licença, a que tem direito pelo regulamento em vigor do corpo consular, e é esta a primeira vez que entra em goso de licença, depois de dez annos que occupa aquelle cargo.

Uma marcha de resistencia do Tiro n. 331

MACAU, (R. G. do Norte), 10 (Serviço especial da A NOITE) — Sob o commando do seu instructor, o primeiro sargento Oliveira Pedrosa, o tiro 331, desta cidade, effectuou hontem, uma marcha de resistencia. O tiro foi recebido gentilmente pelo Sr. Antonio Agnelo, que offereceu aos atiradores um lauto almoço. A' marcha foi feita em duas horas com um percurso de 36 kilometros.

Exames do Tiro 62

PALMYRA (Minas), 10 (Serviço especial de A NOITE) — Nos exames realisados hontem, no Tiro 62, foram approvados 30 atiradores.

Nova Iguassú alarmada

Como acabou a festa nas barracas

A sanha dos ladrões e vagabundos

O conflicto havido hontem em Maxambomba, ou Nova Iguassú, de que resultou a morte de um pobre homem, que por fatalidade passava, e mais tres feridos, como hontem mesmo noticiámos, traz ainda alarmado aquelle logar. E' que o indigitado criminoso, preso no momento, foi mandado embora horas depois. Esse acontecimento, e mais os assaltos constantes á propriedade, all verificados, e ainda a falta absoluta de policiamento, trazem a população ordeira de Nova Iguassú, que está situada exactamente na divisa do Estado do Rio com o Districto Federal, em constantes sobresaltos e sem esperança de uma providencia mais energica.

João de Barros, um dos feridos no conflicto de Nova Iguassú

Toda a Nova Iguassú havia se preparado para festejar o padroeiro do logar, que é Santo Antonio. Foram armadas barracas; foi installado o Circo Peruano; toda a localidade se empavesou, para a grande festa, ainda mais que a ella assistiria o bispo diocesano D. Agostinho Benassi. A pequena cidade estava linda e sua população alegre e satisfeita. A festa corria, assim, maravilhosamente. Foi quando entre dous grupos de desordeiros, infelizmente composto de filhos do logar, se deu o conflicto de tão desastrosas consequencias.

De um lado, estavam o Aquino, por alcunha o "Velho"; o João de Barros, filho do coronel Leão de Barros, negociante; o Lafayette Gonzaga, empregado na agencia do Correio. Estavam no botequim do Americo. Do outro lado estavam, na barraca do Antonio Gonçalves, por alcunha o "Pintor", o José Pinto Duarte, vulgo "Russo", filho do tenente Duarte, e o Alarico Mello, que estava, como sempre, acompanhado de outros, porque elle anda gastando á bessa.

O "Velho" saiu de onde estava e foi á barraca do "Pintor". Como se achasse um pouco picado, os seus companheiros foram buscal-o, para que não fizesse alguma tolice. Quando Lafayette bateu-lhe no hombro, chamando-o, o "Russo" metteu-se o empurrou. Houve troca de bengaladas. O "Russo" sacou de um dos seus revólvers e fez fogo. Fechou o tempo. O conflicto generalisou-se.

A victima casual do conflicto, o creoulo Joaquim

O tiroteio lavrou e foi até á porta do circo. Ia saindo o empregado Joaquim, crioulo, que levou uma bala na cabeça, morrendo logo. "Russo", que fôra o autor desse tiro, segundo dizem diversas testemunhas, foi preso, então, e levado para a cadeia.

Serenados os animos, verificou a policia que estavam tambem feridos o proprio "Russo", num braço, por signal que a mancha do braço ferido, feita em sangue, lá está numa parede; Lafayette, ferido tambem no braço direito, e João de Barros, baleado no pé direito.

Quando foi pela manhã, quando o sub-delegado coronel Azevedo compareceu na cadeia para tomar as declarações de "Russo", já alguem tinha-o mettido no trem e o mandado para aqui, para ser medicado na Assistencia, de onde foi embora, em liberdade.

Foi, então, mandado para o cemiterio o cadaver do infeliz creoulo Joaquim. O pobre homem fôra morto sem se metter no conflicto. Saía elle do circo, para buscar um tapete sobre o qual devia ser executado o ultimo numero do programma — uma luta romana — quando recebeu a bala que o derrubou para sempre.

Hontem á noite ainda estava o cadaver do assassinado insepulto, á espera de um medico legista que devia ir de Nictheroy, attendendo a solicitações feitas por officio e por telegramma.

Liga da Defesa Nacional

A commissão executiva da Liga da Defesa Nacional estabeleceu o programma da primeira série das conferencias da Liga, devendo ser effectuadas no Rio de Janeiro e em todo o territorio da Republica. Serão estes os themas:

I — A idéa de Patria. II — A idéa de justiça. III — A educação nacional. IV — A instrucção profissional. V — A importancia do sport na vida nacional. VI — A defesa da lingua nacional. VII — O problema economico, nas suas relações com a defesa nacional. VIII — A economia individual como base da prosperidade collectiva. IX — A cohesão nacional: como foi feita no Imperio; como deve ser feita na Federação. X — O culto do heroismo militar e civico. XI — A Nação e o Exercito; o serviço militar; beneficio physico e moral para o individuo: força, segurança e grandeza para a communhão.

Vae ser iniciado o curso no Rio de Janeiro. A commissão executiva transmittiu aos directorios regionaes o texto do programma, pedindo-lhes que se interessem pela realisação destas conferencias em todos os Estados. As conferencias serão publicas.

A GUERRA

A GUERRA NO AR

Uma discussão nos Communs sobre o ultimo «raid» [illegible]

LONDRES, 10 (Havas) — Perante a Camara dos Communs, reunida em sessão secreta, o primeiro ministro, Sr. Lloyd George, declarou que 22 aeroplanos allemães de bombardeio, typo Gotha, transportando cada um approximadamente oitocentas libras de explosivos, tinham voado sobre esta capital. Tres desses apparelhos foram destruidos, um dos quaes por um dos aviões da defesa de Londres. Além disso, os aviadores inglezes destruiram mais seis e causaram sérias avarias em um dos aviões pertencentes ás esquadrilhas allemãs encarregadas de proteger o regresso da frota de bombardeio.

"Por conseguinte, observou o chefe do governo, a aggressão não ficou impune.

Primeiro que tudo, devemos convencer-nos de que a protecção completa no ar é impossivel. Nas proprias linhas de frente, a despeito das baterias allemãs anti-aereas e das poderosas esquadrilhas de combate, os nossos aviadores franqueam quotidianamente as linhas inimigas e bombardeam as posições da retaguarda. Ora, si podemos fazer isto lá, onde os allemães concentram todos os meios de resistencia e defesa aerea, é evidente que nenhuma medida pode conferir immunidade completa.

O unico processo que se approxima da immunidade pelos seus effeitos consiste em tornar as incursões aereas tão desastrosas quanto a perdas que o aggressor não encontre nissi vantagem alguma.

Os nossos aviadores, que nos quatro ou cinco ultimos mezes, lançaram setenta toneladas de explosivos sobre os aerodromos allemães no norte da Belgica, tinham na vespera da incursão sobre Londres, lançado seis toneladas sobre aquelles mesmos aerodromos, ao passo que os allemães arremessaram sobre a nossa capital sómente duas toneladas approximadamente.

Os aeroplanos são os olhos do exercito. E' impossivel o avanço sem elles. O nosso primeiro dever é, pois, agir de maneira que o exercito na França esteja sufficientemente provido desses apparelhos. Si é lamentavel a morte de 28 civis nesta cidade, mais lamentavel seria que perdessemos 28 mil homens na linha de frente, por falta de aeroplanos. Devemos portanto, primeiro que tudo, proteger os nossos soldados na linha de frente.

Os allemães, bombardeando as cidades da Grã-Bretanha, esperam conseguir com isso que retiremos os nossos aeroplanos do campo de batalha; mas nós não faremos tal cousa. A supremacia aerea na frente é indispensavel para a victoria, e a população civil acceitará os riscos da situação, riscos de resto bem inferiores aos dos soldados, além de que não durarão muito tempo."

O primeiro ministro concluiu as suas considerações por expôr o desenvolvimento da construcção de aeroplanos, que permittirá em breve prover sufficientemente de aviões o exercito e ao mesmo tempo tornar extremamente perigosos os "raids" allemães na Inglaterra.

Falou em seguida o Sr. Bonar Law, ministro das Finanças e membro do gabinete de guerra, o qual declarou que na opinião dos peritos os typos de aeroplanos inglezes valem bem os do inimigo, e fez notar que o sector francez da frente do occidente está mais proximo das cidades allemãs de maior importancia do que o sector inglez. "E', pois, natural, accrescentou o Sr. Bonar Law, que os francezes desempenhem um papel mais notavel nas operações de offensiva aerea contra aquellas cidades, como effectivamente o têm feito com magnifico successo e com uma immunidade digna de registo, durante os ultimos dias."

Dous hydroplanos allemães perdidos

LONDRES, 10 (Havas) (Official) — Um barco de pesca inglez armado, destruiu hontem dous hydroplanos inimigos, aprisionando quatro aviadores que os tripolavam.

A opinião dos jornaes inglezes

NOVA YORK, 10 (A. A.) — Telegrammas de Londres dizem que a imprensa daquella capital mostra-se contrariada com o facto de ser discutida em sessão secreta, pela Camara dos Communs, a questão da situação aerea.

Os jornaes pedem ao governo que se esforce por dar maior protecção á capital. O "Daily-Express", em artigo vehemente, pede que as forças aereas da Inglaterra attinjam a uma producção annual de 50.000 aeroplanos.

O Sr. Dalziel declarou na Camara dos Communs ter informações seguras de que os espiões allemães trabalham livremente na Inglaterra.

No "meeting" de protesto pela falta de protecção efficaz contra os "raids" aereos do inimigo, realisado hontem, á noite, o Sr. Atherly Jones affirmou que o governo britannico foi officialmente informado de que os allemães realisariam um novo "raid" sobre Londres e que a Allemanha tambem dera aviso disso, para que os civis fossem retirados para uma distancia de 20 milhas fóra de Londres.

EM TORNO DA GUERRA

As exportações norte-americanas

NOVA YORK, 10 (A. A.) — O conselheiro do Departamento de Estado, Sr. Frank Polk, declarou que a prohibição das exportações não impedirá as remessas para o exterior, salvo si os exportadores encontrarem inconvenientes em solicitar a necessaria licença.

A ITALIA NA GUERRA

A artilharia italiana

ROMA, 10 (A. A.) — O Sr. Kriklener, conhecido publicista e um dos mais notaveis criticos inimigos, occupando-se da guerra na frente italiana diz que a decima batalha travada no Isonzo teve uma feição completamente differente das que a precederam porque as artilharias, nos dous campos, eram numericamente, quasi eguaes. O Sr. Kriklener affirma que a Austria reconheceu sempre que a terrivel artilharia italiana sabe valer-se da sua perfeição technica para tirar tacticamente o melhor partido das suas posições.

O mesmo critico faz notar que o terreno do Carso é o peor que se póde imaginar, pois que cada tiro tem os seus effeitos decuplicados pelo facto de ser o terreno penhascoso. A explosão dos projectis reduzindo a cascalho essas rochas, projecta milhares de estilhaços que produzem feridas perigosissimas.

Accrescenta o Sr. Kriklener que devido á artilharia italiana a infantaria austriaca soffreu grandes e sangrentas perdas, sendo muitas vezes obrigada a permanecer inactiva, supportando um bombardeio estupefaciente pela abundancia dos projectis e do numero de bocas de fogo.

O Sr. Kriklener, depois de tratar do augmento da artilharia austriaca na frente italiana, examina a acção da infantaria italiana, prestando-lhe calorosa homenagem e reconhecendo que é difficil superal-a, sobretudo nos ataques em massa.

O "Giornale d'Italia", reproduzindo o juizo do eminente critico inimigo, fez notar que as suas referencias á artilharia austriaca podem ser exactas, si o mesmo critico admittir que a Austria fez ostentação da numerosa artilharia por havel-a retirado das linhas de frente da Galicia.

Sobre a individualidade artistica de Porto Alegre

Um inquerito do Sr. Pinto do Couto—A primeira resposta foi do barão Homem de Mello

O caso do monumento a erigir-se, em Porto Alegre, á memoria de Manoel de Araujo Porto Alegre, barão de Santo Angelo, ainda não terminou. Resolvida a acceitação pelo governador daquella cidade, capital do Rio Grande, da proposta do pintor e esculptor Eduardo de Sá, para execução da "maquette" que acompanhava aquella proposta-memorial, o esculptor Pinto do Couto diz-se mais á vontade para continuar na luta pela interpretação artistica do homenageado. E foi dahi e esse esculptor pediu aos competentes na materia, entre nós, respondessem a um inquerito artistico a respeito, de sua iniciativa. A primeira resposta recebida pelo Sr. Pinto do Couto foi a abaixo, do Sr. barão Homem de Mello, professor em disponibilidade de Historia Geral de Bellas Artes, na Escola Nacional de Bellas Artes:

"Illmo. Sr. Rodolpho Pinto do Couto — Cordiaes saudações. Em sua carta de hontem consulta-me V. S. sobre a seguinte questão: si a fórma a affectar o monumento deve ser a que consubstancie a individualidade artistica do homenageado, ou, ao contrario, aquella que lembre o poeta.

Respondendo a esta consulta, não tenho mais do que repetir o que sobre este assumpto tive já occasião de manifestar por diversas vezes no desempenho de minha responsabilidade de professor.

A fé de officio do eminente artista brasileiro Manoel de Araujo Porto Alegre, barão de Santo Angelo, está amplamente exarada em seus preciosos escriptos relativos á arte nacional, na revista "Nictheroy" (Paris, 1836), na "Revista do Instituto Historico e G. Brasileiro" e "Minerva Brazilienss" (1843), "Ostensor Brasileiro" (1846), "Guanabara" (1849), "Iris", etc. Delles se evidencia que Porto Alegre, o predilecto discipulo de João Baptista Débret, no Rio de Janeiro; do barão de Gros, de Francisco Débret, em architectura; de Emery, em Paris, foi o mais accendrado cultor da arte brasileira e seu mais consciencioso historiador.

Com tão proficuo preparo, Porto Alegre, successor de Débret na cadeira de professor de pintura historica na Academia Imperial de Bellas Artes, foi nomeado seu director. No desempenho deste cargo foi-lhe dado prestar os mais relevantes serviços, reformando e reorganisando o ensino artistico; e, vencendo todas as difficuldades, oriundas da tyrannia das verbas orçamentarias, conseguiu fundar a "Pinacotheca", brilhante testemunho de que a arte nacional é já no Brasil uma grande realidade.

Sua palheta, laureada na primeira exposição da Academia, em 1830, no Rio de Janeiro, e com Medalha de Merito em 1833 em Paris e em ulteriores trabalhos de real merecimento, foi quebrada pelas agruras do tempo: basta lembrar a sorte cruel que veiu impedir o acabamento de sua grande tela historica — "A coroação do imperador D. Pedro 2º", em 1840, cujo original felizmente se guarda hoje nas salas do Instituto Historico.

Como architecto, ultimo cargo que exerceu no Brasil, Porto Alegre era sobrio e severo, sem a preoccupação de ornamentos vãos e pesados, só tendo em vista a harmonia das grandes linhas e a estabilidade indestructivel que desafia os seculos.

Por um conflicto com o ministro do Imperio, em 1857, o grande artista teve de resignar o cargo de director da Academia, interrompendo-se bruscamente os relevantes serviços que vinha prestando e prestaria ainda á arte nacional.

Estudando-se a vida tão accidentada de Porto Alegre, vê-se que elle foi, através de todas as vicissitudes por que passou, uma grande individualidade artistica, dotado de vigorosas faculdades inventivas e geniaes.

Sobre este ponto deu-me preciosas informações em S. Paulo o seu discipulo Jorge José Pinto Vedras, com quem pratiquei muitas vezes de 1853 a 1864, o qual ensinava pintura a oleo em uma das salas da Academia de Direito. Encarecia elle sempre a vivacidade de concepção e a rapidez e segurança do pincel de Porto Alegre. Foi um predestinado da arte, como se revelou nos perseverantes trabalhos da sua primeira mocidade, na cidade de Porto Alegre. Assim, no monumento que nessa cidade se tem de erigir, para perpetuar o seu nome, deve, antes de tudo, pôr no mais brilhante relevo o seu papel historico na cultura e desenvolvimento da arte no Brasil, com um emblema que symbolise egualmente a radiação de sua gloria como poeta genial que foi.

Porto Alegre foi, como Miguel Angelo, um poeta inspirado. Mas em ambos a radiação de sua gloria literaria em nada annullou ou sacrificou o seu renome de artistas immortaes!

Relegar do mundo da arte o nome de Porto Alegre como artista, só rememorando o seu grande genio como poeta, seria desintegrar a historia de nossa cultura esthetica e uma injustiça feita á sua memoria.

Certo, essa mutilação não interpretaria fielmente os elevados intuitos da patriotica municipalidade de Porto Alegre, á qual todos os brasileiros devemos cordiaes agradecimentos pela sua feliz iniciativa, erigindo o monumento que perpetue o nome do glorioso artista riograndense e egregio brasileiro Manoel de Araujo Porto Alegre.

Sou, com toda consideração, de V. S. attento respeitador, — *Barão Homem de Mello.* Rio, 5 de julho de 1917."

A esquadra norte-americana aporta a Montevidéo

MONTEVIDE'O, 10 (A. A.) — Desde esta madrugada encontra-se fundeada na nossa bahia a esquadra norte-americana, commandada pelo almirante Caperton.

NOITADAS DE LUAR...

Relativamente á nossa local de hontem, com esse titulo, pede-nos o Sr. Dr. Manoel Zuany Delphim Pereira declarar que nada tem de commum com o Sr. Zuany Pereira, envolvido no conflicto em Copacabana.

Grande festival no campo de Sant' Anna

A Sociedade da Cruz Vermelha Brasileira e a Associação Protectora dos Pobres e Creanças estão organisando um grande festival em beneficio de seus cofres sociaes para domingo, 22 do andante, á 1 hora da tarde. O programma, bastante attrahente, será brevemente publicado.

Os bilhetes de ingresso têm tido grande procura e poucos restam dos oito mil postos em distribuição.

O MERCADO DE CARNE VERDE

No matadouro de Santa Cruz

Abatidos hoje: 552 rezes, 81 porcos, 20 carneiros e 51 vitellos.

Marchantes: Candido E. de Mello, 40 r. e 4 p.; Durisch & C., 8 r.; A. Mendes & C., 40 r. e 1 p.; Lima & Filhos, 21 r., 5 p. e 8 v.; Francisco V. Goulart, 113 r., 21 p., 6 c. e M. da Motta, 27 r., 14 c. e 4 v.; Alexandre Irmãos & C., 119 r., 31 p. e 9 v.; Basilio Tavares, 7 r. e 25 v.; C. dos Retalhistas, 22 r.; Portinho & C., 16 r.; Edgar de Azevedo, 30 r.; F. P. Oliveira & C., 31 r.; Augusto M. da Motta, 27 r., 14 c. e 4 v.; Alexandre V. Sobrinho, 7 p.; Fernandes & Filhos, 1 p.; Jacques Meyer, 21 r., e Luiz Barbosa, 31 r.

Foram rejeitados: 3 2|4 r., 6 p., 2 c. e 1 v.

Foram vendidas: 31 3|4 1|2 rezes com 6.323 kilos.

"Stock": Candido E. de Mello, 216 r.; Durisch & C., 131; A. Mendes & C., 186; Lima & Filhos, 128; Francisco V. Goulart, 582; C. dos Retalhistas, 108; João Pimenta de Abreu, 72; Oliveira Irmãos & C., 485; Basilio Tavares, 71; Portinho & C., 98; Edgar de Azevedo, 71; F. P. Oliveira & C., 157; Augusto M. da Motta, 234; Jacques Meyer, 198, e Luiz Barbosa, 97. Total, 2.861.

No entreposto de S. Diogo

O trem chegou á hora.

Vendidos: 517 1|8 r., 78 p., 18 c. e 51 v.

Os preços foram os seguintes: rezes, de $700 a $750; porcos, de 1$200 a 1$250; carneiros, de 1$000 a 2$, e vitellos, de $700 a $900.

Exportação

A Companhia Britannica de Carnes abateu 503 rezes para serem exportadas, sendo que 3 foram rejeitadas.

CANHENHO FUNEBRE

MISSAS

Resam-se amanhã:

Saul Moraes, ás 9 1|2, na egreja de S. Francisco de Paula; D. Maria Josephina Delpino dos Santos, ás 9, na mesma; capitão de fragata Raymundo Caetano da Silva, ás 10, na mesma; Manoel Francisco Guimarães, ás 9 1|2, na mesma; D. Eugenia de Almeida Dias, ás 9 na mesma; José Pereira da Fonseca, ás 9, na mesma; Floriano Peixoto Filho, ás 10 1|2, na mesma; D. Delminda Candida da Silveira Rezende, ás 11, na egreja de S. Pedro; João Baptista da Silva Rego, ás 9, na egreja da Misericordia; D. Cornelia Barbosa de Oliveira, ás 9 1|2, na matriz do Sagrado Coração de Jesus; Alfredo Martins Fontes, ás 8, na matriz do Engenho Novo; Boaventura Pinto, ás 9, na de Sant'Anna; D. Marianna Lydia da Silva (Dona), ás 9 1|2, na capella de S. Geraldo, na estação de Olaria; conselheiro Manoel Francisco Corrêa, ás 9 1|2, na matriz da Gloria e ás 9 1|2 na egreja de Santo Antonio dos Pobres; D. Augusta dos Anjos Lima, ás 9, na egreja de N. S. da Saude; Joaquim Fernandes da Costa, ás 9, na egreja de N. S. da Conceição, no Campinho; Luiz Ricardo Ferreira, ás 9, na matriz de S. Joaquim; Maria Fernandes de Sá, ás 9, na matriz da Luz, á rua D. Anna Nery; D. Esther Pedreira, ás 9 1|2, na egreja de N. S. da Piedade; Francisco Fernandes dos Santos Arcos, ás 9 1|2, na Cathedral Metropolitana; D. Maria Rita Barbosa, ás 9, na egreja de N. S. do Amparo, em Cascadura; D. Ismenia Vasques Fiuza da Cunha, ás 9, na egreja de S. Pedro, no Encantado; D. Maria Willemsens, ás 9, na egreja de Santo Affonso; Felisbindo Paes da Silva Rangel, ás 3 1|2, na matriz de S. Salvador, em Campos; João Lahit, ás 9, na egreja do Sagrado Coração de Jesus, na estação da Piedade; Carlos Froment, ás 9, na matriz de S. Christovão.

ENTERROS

Foram sepultados hoje:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: Zahra Curi, rua General Camara n. 383; Pedro Masquel, rua S. Leopoldo n. 64; Luiz Oliveira Campos, rua General Polydoro n. 272; João, filho de João Mauricio da Silva, rua Sara numero 85; Juvencio de Freitas Nunes, rua Jorge Rudge n. 53, casa VI; Irene da Fonseca, rua Rufino de Almeida n. 33; Isaias, filho de Manoel A. Santos, ladeira do Barroso n. 225; Aurora Corrêa, rua do Livramento n. 115; Waldemar Arlindo Sabrosa, Hospital S. Sebastião; Manoel Francisco Silveira, rua D. Julia n. 97; José, filho de Manoel Ferreira Negreiro, rua Barão de S. Felix n. 104.

No cemiterio de S. João Baptista: Nilo Buarque Accioly, rua Soares Cabral n. 51; Emilia Souto Assumpção, rua Menna Barreto n. 151; Claudionor, filho de Octavio Barbosa da Veiga, avenida Doze de Maio n. 49; Elza, filha de Manoel Antonio Pereira, rua do Jardim Botanico n. 346; Carmen, filha de Julia Maria Coelho, ladeira do Ascurra numero 117, casa XVIII; Abel, filho de Manoel Pereira, rua de S. Pedro n. 268; Manoel Rodrigues Borges, rua da Lapa n. 40; Augusto Martins, Beneficencia Portugueza.

No cemiterio do Carmo: Theophilo Antunes, Casa de Saude S. Sebastião.

—Serão inhumados amanhã:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: Manoel Antonio Affonso, saindo o enterro á 1 hora da tarde, da rua Nova de S. João n. 23.

No cemiterio de S. João Baptista: Yolanda, filha de José Silveira Brayner, tendo logar o saimento funebre ás 9 horas da manhã, da rua João Alvares n. 17 A, e Benita Rocha, cujo ataude sairá ao meio dia, do Hospital Nacional de Alienados.

Um caso de vale postal em Ponte Nova

"Illmo. Sr. redactor da A NOITE. — Lendo o numero 1.992 do seu conceituado orgão A NOITE, deparou-se-me, na pagina 4, segunda columna, uma interrogação relativa a um vale postal, expedido desta agencia, a favor de Oscar & C., estabelecidos nessa capital. Declaro-lhe que o vale em questão é do valor de 50$ (cincoenta mil réis); mas, por um engano muito natural em repartição de grande movimento, ficou exarada a quantia de 100$ (cem mil réis), em vez de 50$000. De accordo com o regulamento dos Correios, já providenciei afim de explicar o equivoco perante a Directoria Geral dos Correios.

Rogo-lho, pois, a gentileza de dar publicidade a esta carta, dando eu, dest'arte, satisfação ao publico.

Grato a V. pela publicação, sou de V., etc. — Emilio Gonçalves, ajudante em exercicio do cargo de agente do Correio de Ponte Nova. — 7 de julho de 1917".

A vadiagem nos suburbios

O Dr. Abelardo Luz, delegado do 23º districto, deu hontem, uma batida pelas principaes ruas de D. Clara, Madureira e Rio das Pedras, prendendo varios vagabundos e vagabundas que infestam essas localidades.

Alguns serão remettidos para a Policia Central, os reincidentes, e os outros, depois de convenientemente intimados a abandonarem a zona, serão postos em liberdade, até cumprirem essas ordens.

Da platéa

AS PRIMEIRAS

"Princeza do Gramophone", no Lyrico

Foi talvez o melhor espectaculo da companhia Caracciolo, o de hontem, com a "Princeza do Gramophone". E' uma opereta alegre — talvez mesmo um pouco livre, — mas de entrecho facil — e dotada de uma musica saltitante, dessas que o espectador guarda logo á primeira audição. A "Princeza do Gramophone" dará com certeza á companhia Caracciolo uma série de representações, porque naturalmente, todos quantos estiveram hontem, no Lyrico, se encarregarão da reclame — e é esta a reclame mais efficaz — da linda opereta que noite tão agradavel lhes proporcionou. O espectaculo foi em homenagem á Sra. Fernanda Razzoli, a deliciosa "soubrette", que é no genero uma das artistas mais completas que têm vindo ao Rio. A Sra. Razzoli foi muito applaudida. Todos os principaes artistas concorreram para o brilho do espectaculo.

NOTICIAS

A primeira de hoje no S. Pedro

"Para ser amada", é a traducção de Eduardo Victorino, da comedia em 3 actos, que com este titulo escreveram Leon Xanrof e Michel Carré. Nova para o Rio, a companhia Alexandre Azevedo vae representa-la hoje no São Pedro. E' esta sua distribuição principal: rainha Malka, Cremilda de Oliveira; Mme. Babylonia, Judith Rodrigues; condessa Malgina, Adelaide Coutinho; Fleurange, Bertha de Albuquerque; Michonette, Brasilia Lazzaro; rei de Siamania, Alexandre Azevedo; Heitor Patak, Ferreira de Souza; Cretien des Granges, Luiz Soares; Dr. Comperel, Antenio Sampaio.

O novo programma de Carlos Gomes

A companhia Lucilia Peres vae hoje dar a primeira representação da comedia de Arthur Azevedo "O Dote", em que estreará o actor Antonio Ramos, que fará o papel de Angelo. Os demais papeis da linda comedia do saudoso escriptor patricio estão assim distribuidos: Henriqueta, Lucilia Péres; D. Isabel, Elvira Roque; Rodrigo Francisco Marzullo; Ludgero, João Barbosa; pae João, Eduardo Arouca; Lisboa, J. Miranda; Espozende, Procopio Ferreira. O espectaculo será completado com a representação do engraçado "vaudeville" "O lingua de fóra".

A festa de Nathalina Serra

Nathalina Serra, a nossa mais apreciada cançonetista, um dos melhores elementos artisticos que a companhia do Recreio possue, faz sua "serata d'onore" na sexta-feira proxima, no mesmo theatro. Deve ser uma festa por todos os motivos brilhante. O programma em organisação para esse espectaculo deve ser bastante apreciado pelos innumeros admiradores da intelligente actriz patricia.

— O maestro Samuel Arce faz sua festa artistica no Republica no proximo domingo, 15 do corrente. Esse espectaculo será com a nova opereta de Penella — "La niña mimada".

— O espectaculo de hoje do Lyrico é em beneficio da R. e B. Sociedade de Beneficencia Portugueza.

— Amanhã haverá no Trianon as primeiras representações da comedia "Deputado a muque".

Espectaculos para hoje: Republica, "A Viuva Alegre"; Lyrico, "O cossaco"; Trianon, "O coração manda"; Carlos Gomes, "O Dote" e "O lingua de fóra"; São Pedro, "Para ser amada"; São José, "A Avosinha"; Recreio, "A senhorita Tralalá".

SPORTS

Corridas

As do dia 14 no Derby-Club

O Derby-Club organisou hontem, o seu programma para as corridas de sabbado proximo, em que será disputado o Grande Premio 14 de Julho, em 2.000 metros, com a prova principal de 5.000 francos. Nessa prova, foram alistados os parelheiros nacionaes Energico, Delphim, Hurrah!, Hygéa e All Well, num handicap que varia entre 53 e 47 kilos. Dada a ausencia de Interview e havendo sido a distancia, sobre o Grande Premio Derby-Club, disputado ante-hontem, diminuida de 1.200 metros, esse encontro promette bastante interesse pela egualdade de forças dos disputantes.

De mais seis pareos compõe-se o programma, destacando-se dentre elles o denominado Dr. Frontin, onde vão correr Oruntinho, Atlas, Rampellion, Ajalon, Palos Diablos, Royal Scotch e Marvellous, em 1.609 metros. Vae ser um pareo terrivelmente complicado, não só pela quasi egualdade de forças dos parelheiros, como tambem pela vantagem que, num tiro de velocidade, uns possam ter para equilibrar forças com os mais resistentes. Outro pareo é o de velocidade para os animaes nacionaes, em que reapparecerá o potro Invasor do Paraná, que andou a fazer corridas oscillantes por occasião de sua apresentação em nossas pistas. Tambem interessante será o pareo Dezesete de Setembro, que reunirá Jagunço, Golden Spurs, Stromboll, Paraná, Monte Christo, Suggestiva e Tank, na milha. A luta principalmente entre Monte Christo, Golden Spurs, e Suggestiva, com o estreante Tank, do qual se contam maravilhas, deve ser de grande emoção.

Os restantes tres pareos são tres turmas de uma mesma classe de estrangeiros, onde as forças quasi se egualam, de fórma a tornal-os interessantes.

Football

America versus Fluminense

Entre os matches annunciados para sabbado proximo, figura o que se realisará entre os adversarios acima. E' de tal ordem a pujança desses clubs quer nos primeiros teams, quer nos segundos, que o annuncio do encontro entre elles constitue, ha muito, a principal preoccupação dos nossos sportmen. Ambos estão em egualdade de pontos e só têm saldo vencedores nas pelejas em que têm entrado este anno. Da maneira por que estão preparados para a luta de sabbado, todos sabem, por isso não temos necessidade de repetir. O America, apezar da quasi impossibilidade, por conselhos medicos, em que está Arlindo de tomar parte no encontro, não cremos que jogará desfalcado e nós fazemos votos para que assim seja.

——Para melhor accommodação do grande numero de pessoas que, de certo, assistirá esse jogo, o America está fazendo construir, no corredor entre as suas archibancadas e o ground, um longo estrado com dous degráos, que conterá seguramente cerca de mil pessoas.

S. C. Brasil versus Paladino

No campo do Botafogo realisar-se-á sabbado, em continuação do campeonato da 2ª divisão, o encontro entre os clubs acima.

Smart versus Everest e Rio de Janeiro versus Brasileiro

Em continuação do campeonato da 3ª divisão encontrar-se-ão sabbado os clubs acima. Qualquer dos dous matches é promettedor de boas lutas. O primeiro encontro será pelejado no campo do Andarahy e o segundo no campo da rua Itapirú.

JOSÉ' JUSTO.

A successão alagoana

MACEIÓ, 10 (A. A.) — Chegaram a esta capital dez senadores, dezesete deputados e muitos representantes municipaes, afim de tomarem parte na convenção que se realisará no dia 12, para a escolha dos nomes que deverão ser indicados para futuros governador e vice-governador do Estado. Telegrapham de varios municipios communicando que as candidaturas dos Drs. Fernandes Lima e José Paulino estão sendo acceitas com as maximas provas de sympathia em todo o Estado.

Faculdade de Pharmacia e Odontologia do E. do Rio de Janeiro

Reunem-se amanhã ás 3 horas da tarde no edificio desta Faculdade os pharmacolandes de 1917 para approvarem a acta da reunião anterior e tratar de outros assumptos de interesse da turma.

Noticias de Goyaz

A posse do presidente eleito e a reforma constitucional

GOYAZ, 10 (A. A.) — E' esperado hoje nesta capital o desembargador Alves de Castro, presidente eleito deste Estado, cuja posse terá logar no dia 14 do corrente.

GOYAZ, 10 (A. A.) — Noticia-se que será apresentado ao Congresso Estadual um projecto de reforma da Constituição deste Estado.

GOYAZ, 10 (A. A.) — Terminaram os serviços de installação da rêde telephonica ligando as repartições publicas desta capital.

O incendio do Collegio Progresso

Além da quantia de 343$000, que temos em nosso poder para a directoria do Collegio Progresso, conforme publicámos, recebemos mais hoje a importancia de 50$000 para a mesma senhora e que nos foi enviada por sua ex-discipula D. Stella V. de C.

A redacção d'"O Pequery"

S. PEDRO DE PEQUERY (Minas), 10 (Serviço especial da A NOITE) — Deixou a redacção d'«O Pequery», diario local, o capitão José Maria Dutra, substituindo-o o senador Antero Dutra, chefe politico da Zona da Matta.

As festas argentinas de 9 de julho serão agora celebradas em Tucuman

BUENOS AIRES, 10 (A. A.) — O Dr. Hippolito Irigoyen, presidente da Republica, resolveu que para o futuro as festas officiaes commemorativas do dia 9 de julho, data da independencia nacional, serão realisadas na cidade de Tucuman, com o maior brilho e com a assistencia do presidente da Republica e dos membros do governo, que irão áquella cidade especialmente para esse fim. As festas de 25 de maio continuarão a ser celebradas nesta capital.

Não era contrabando nem roubo

A's 2 horas da madrugada de hoje, a lancha de ronda da policia maritima, quando em serviço, surprehendeu proximo á praça Mauá, um bote, que apezar de navegar com luz, se tornou suspeito de conduzir contrabando. Chamado á fala, se verificou tratar do "Laguna". O seu tripolante, o catraeiro João Manoel dos Santos, declarou, que transportava cinco saccos de sal proveniente de varreduras nos trapiches e que lhe foram dados por um amigo. Como não dispuzesse de embarcação, se havia aproveitado do "Laguna", que estava amarrado nas docas do antigo mercado, para fazer esse serviço, sendo que depois o collocaria novamente no seu logar.

A policia maritima em vista disto prendeu o catraeiro, apprehendendo o bote e a sua carga. O bote foi entregue ao seu proprietario, que pela manhã o foi reclamar, assim como o frete pelo serviço que fez, embora sem seu consentimento. O Sr. Bailly, inspector da policia maritima, que está convencido não se tratar de contrabando nem de roubo, vae propor ao dono do sal, a divisão da carga com o proprietario do bote, afim de satisfazer o que reclama este ultimo, com o pedido de pagamento de frete.

QUEM PERDEU?

Trouxeram-nos um opusculo sobre pilotagem maritima da Escola Naval e um caderno de apostillas.

Illustração Portugueza

O numero hoje distribuido no Rio da "Illustração Portugueza" tem na capa o retrato da princeza Helena de França, duqueza de Aosta, e illustrando seu texto numerosas gravuras de toda a actualidade lisboeta e mundial.

«União Postal»

Recebemos o ultimo numero desse periodico, como sempre interessante, trazendo informações de utilidade, leitura selecta e variada e optimos "clichés".

Delegação argentina

Acompanhado do Sr. Dr. Frederico Eyer, esteve hontem, em nossa redacção, o Sr. Dr. Juan B. Patrone, cirurgião dentista argentino, membro da delegação de seu paiz, que veiu apresentar-nos as suas gentis despedidas por ter de regressar para a Argentina via S. Paulo.

Consultorio Medico

(Só se responde a cartas assignadas com iniciaes).

K. P. I. — Devido talvez á propria caverna. Na primeira posição o tecido morto não se irrita, ao passo que do outro lado o tecido são é irritavel e provoca a tosse.

M. A. R. M. — Nascimento, tres; quatro mezes, seis; oito mezes, oito; 12 mezes, nove; 24 mezes, 12, e tres annos, 13. Estes algarismos, porém, não são exactos; representam médias. Tambem o peso da creança varia com o sexo.

F. A. N. N. Y. — Uso externo: cloral hydratado, duas grs.; gemma de ovo, n. 1; agua fervida, 60 grs.; para um clyster.

F. O. R. — Não ha de que.

Collega M. — No type descripto por Pierre Marie (pathognomonico da Syringomielia) póde attingir até cinco centimetros de profundidade.

Mlle. A. — Ha, pois conhecemos um tratado elementar de anatomia e physiologia (Turri) que descreve muito bem o que a senhora deseja, e dá as notas musicaes correspondentes: "La gola".

?? — Nós achamos o benzoato muito fraco.

M. A. T. — Talvez se trate de febre palustre.

S. A. B. de O. — Não acreditamos que o fizesse de proposito.

S. O. F. F. U. C. A. D. O. — Talvez o allilene no seu caso seja util.

M. A. R. A. V. I. L. H. A.! — Não ha de que e... parabens!

C. A. P. — Oui.

S. A. M. U. E. L. — Banhos sulfurosos.

L. Y. S. — Nem sempre.

A. G. A. C. — Exame.

L. A. B. — Muito obrigado.

F. E. R. N. A. N. — Não comprehendemos.

M. A. L. — 1º, sim; 2º e 3º não se póde affirmar que seja o que o senhor pensa.

L. U. S. O. — Exame.

A. L. E. X. A. F. A. Z. Z. R. — Mande examinar o sangue.

R. O. R. — 1º, confiar o caso a seus paes; 2º não é molestia.

F. O. R. M. — Hydrochloral, 10 gr.; Agua, 1.000 gr. Para lavagens locaes.

P. R. — Perolas de ether.

S. M. — Não tratamos disso.

F. A. T. R. — Dirija-se a uma drogaria.

F. I. Z. — Uso interno: Chlorureto de calcio, 7 gr.; Dionina, 0,10; Tintura de lobelia, 3 gr. Xarope de cascas de laranjas, 150 gr. Tome 1 colher, das de sopa, de 2 em 2 horas.

M. O. R. A. T. — Uso externo: Sublimado, 0,20; Resorcina, Hydrato de chloral, ãã 4 gr.; Oleo de ricino, 60 gr.; Essencia de violetas, q. s.; Alcool, 150 gr.

R. — Não ha de que.

DR. NICOLAU CIANCIO.

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Faz annos amanhã o Sr. coronel Julio Bueno Brandão, ex-presidente do Estado de Minas Geraes.

— Faz annos hoje e tem sido por esse motivo muito felicitado o Sr. coronel Pio Dutra da Rocha, 1º secretario do Conselho Municipal e politico de prestigio neste Districto.

— Faz annos hoje Mlle. Maria Antonietta Camargo, filha do Sr. José Camargo, funccionario do Banco do Brasil.

NASCIMENTOS

O lar do Sr. Marthurino Bueno, chefe da estação telegraphica de Barra Mansa, foi enriquecido com o nascimento, ha dias, de Maria. S. S. e sua esposa D. Margarida Bueno têm recebido por esse motivo innumeros parabens.

FESTAS

Na noticia que demos hontem, nesta secção, sobre a audição das alumnas de Mme. Angela Vargas Barbosa Vianna, realisada no salão do "Jornal", houve uma falha de impressão que merece um reparo quanto a Mlle. Suzana David de Sanson, cujo ultimo nome foi omittido.

— Commemorando o sexto anniversario do seu casamento o Sr. Sylvio Magro, amanuense dos Correios, e D. Marianna Magro, agente da mesma repartição, terão opportunidade de receber muitos cumprimentos por tão auspiciosa data.

BANQUETES

A commissão organizadora do banquete que vae ser offerecido ao Dr. Pedro Pinto, professor da Faculdade de Medicina, por motivo de força maior foi obrigado a transferil-o de amanhã, quarta-feira, para dia que opportunamente será marcado.

VIAJANTES

Chega amanhã ao nosso porto, vindo pelo paquete hespanhol "Leão XIII", o capitão do Exercito João Affonso de Souza Pereira, que esteve durante nove mezes na França, acompanhando as operações de guerra. S.S. vem acompanhado de sua Exma. senhora.

CONCERTOS

Realisa-se depois de amanhã no salão do "Jornal" o concerto da pianista paulista Maria de Falco. Essa festa de arte, que terá começo ás 9 horas, está sendo anciosamente esperada pelas nossas rodas artisticas e elegantes.

MISSAS

Na egreja de São Francisco de Paula resou-se hoje, ás 9 e meia horas, a missa de setimo dia por alma de D. Adelina Fontoura Xavier, esposa do nosso collega Fontoura Xavier, do "Jornal do Commercio". A assistencia foi numerosa.

(76)

O ENIGMA DA MASCARA

— OU —

O PALADINO MODERNO

Grande e emocionante romance-cinema-americano

(Cada episodio, que póde ser lido destacadamente, constitue um film, a ser exhibido nos cinemas Pathé e Ideal)

12º EPISODIO

O BORRÃO DE TINTA

XXXV

NA BOCA DO LOBO

Estava encarcerada e impossibilitada de fugir. Como conseguiria Joe encontral-a, caso a socorresse?

Como unico recurso só lhe restava caminhar para a frente. Mas, para isso ter-lhe-ia sido necessario abrir a porta pela qual desapparecera Legar.

Na occasião em que Bettina apalpava as pedras, perscrutava os pontos de encaixe para tentar descobrir por que meio poderia abril-a, um murmurio abafado de vozes indicou-lhe que do lado opposto da parede realisava-se um conciliabulo.

A rapariga encostou o ouvido á parede, o zum-zum, a principio indistincto, fez-se pouco a pouco mais claro, a ponto de permittir-lhe reconhecer a voz de Legar.

—Não podemos ser derrotados duas vezes a seguir, dizia o Maneta em tom peremptorio, é preciso que dentro de quarenta e oito horas a minha decisão seja executada!...

Houve como que um éco de approvações ante a declaração do chefe; mas a espessura da madeira era tal que apenas um murmurio chegava aos ouvidos de Bettina, porque já então conversava o grupo em voz baixa.

A rapariga quiz tentar ver, e, após minuciosa procura, descobriu, afinal, na madeira uma minuscula abertura pela qual espreitou; foi-lhe possivel assim verificar o que occorria no subterraneo proximo.

Os tres homens, cercando Legar, acompanhavam os seus movimentos com manifesta anciedade.

O Maneta dirigira-se para um recanto do recinto e erguia uma especie de reposteiro, ali existente.

Então, ao olhar de Bettina appareceu um apparelho singular, e ella ouviu o chefe da G. S. O. declarar com jubilo selvagem:

—Observem, camaradas, alguem caiu no nosso laço!...

—Comtanto que não fuja! pronunciou um dos filiados.

—Tranquillisem-se, retrucou Legar, com um sorriso feroz, quando essa machinasinha agarrou a sua presasinha não mais a abandona!

—Si fossemos verifical-a? propoz um outro.

—Para que? A victima está presa e bem presa; não temos necessidade de correr.

Bettina estremeceu e o seu coração encheu-se de angustia; pensava em Joe, o seu "chauffeur".

Mais de dez minutos certamente haviam decorrido desde que Bettina abandonara o carro e conforme as ordens dadas, o "chauffeur" deveria estar, então, á sua procura.

Bettina recordava-se do tal alçapão que encontrara em caminho, e que, imitando o gesto de Legar, delle soubera desviar-se tão cautelosamente. Sem duvida, o desventurado Joe não poderia evital-o...

Bruscamente, viu-se obrigada a sair de seu ponto de observação, vendo Legar dirigir-se para a porta de communicação. Bettina só teve tempo de fugir em direcção dos caixotes que reparara ao entrar, por trás dos quaes occultou-se.

O chefe da G. S. O., entrando no recinto, dirigiu-se para o ponto em que estava o singular apparelho, cuja vista excitara a curiosidade da rapariga. Legar pegou na alavanca que fez girar, e dirigiu-se novamente para a porta, que fechou á sua passagem.

Bettina percebeu um rumor insolito, uma especie de ranger metallico perturbando o impressionante silencio que a envolvia; e viu as correntes que ligavam o tecto ao sólo porem-se lentamente em movimento.

O que significaria semelhante manobra? Qual poderia ser o seu resultado?

Bettina correu novamente á porta e, pela abertura, poz-se de observação. Legar reunira-se aos companheiros, aos quaes explicava rindo o que acabara de fazer.

Em seguida, dirigiu-se para uma caixa, que abriu e de onde tirou um pequeno objecto de fórma espherica, bem semelhante a uma bomba.

—Isso é para a familia O'Mara!... disse. Veremos si a creatura que tão bem frustrou os nossos planos de vingança escapará desta vez.

Pronunciadas essas palavras, Legar deu o signal da partida e, acompanhado pelos acolytos, retirou-se por uma abertura existente no lado opposto.

Nesse entrementes, lá em cima, desenvolvia-se um outro drama.

Assim como realmente o suppuzera a rapariga, Joe, vendo que a patrôa não regressava decorridos os dez minutos, puzera-se a caminho para ir ao seu encontro.

Conforme as previsões de Bettina, o lenço amarrado no galho de um arbusto chamou a attenção do excellente rapaz que, sem hesitação, metteu-se pelo subterraneo a dentro.

Tendo caminhado bastante tempo, Joe começava a desanimar, quando surgiu á sua vista a porta de entrada.

Dirigindo-se rapidamente para esse ponto, o "chauffeur" não reparou onde punha o pé. O alçapão, cedendo ao peso de seu corpo, abriu-se, e a perna do infeliz ficou presa numa especie de armadilha para lobo, cujas garras fecharam-se tão violentamente que os ganchos penetraram na sua carne, a ponto de fazer jorrar o sangue.

Sem proferir um ai, o "chauffeur" tentou desvencilhar-se; o soffrimento que experimentava nada valia comparado á angustia que o torturava, lembrando-se de que a sua joven patrôa podia correr perigo.

Era evidente que a gente que tomava tamanhas precauções devia nutrir más intenções. Custasse o que custasse, ahi ficassem pedaços de sua carne, era-lhe forçoso reconquistar a liberdade, para correr em soccorro da creatura que tinha por missão defender.

Mas, repentinamente, immobilisou-se.

Joe acabava de ouvir acima de sua cabeça um rumor impressionante, semelhante ao que produziria o escorregar de um fardo pesado em encaixes mal lubrificados.

Da garganta irrompeu-lhe um grito abafado: parte da abobada do subterraneo parecia approximar-se gradativamente de sua cabeça.

Joe quiz duvidar do que via; mas, em pouco, dissipou-se qualquer hesitação. A parte superior do subterraneo movia-se lentamente. Dentro de alguns minutos, ver-se-ia imprensado entre o sólo e aquella massa que pouco a pouco delle se approximava, sem que lhe fosse possivel fugir de tão terrivel esmagamento.

Era em vão que o misero "chauffeur" se debatia para livrar-se das terriveis garras de aço; estas seguravam firmes e não largavam a sua presa.

Então, já lhe era impossivel manter-se de pé. Sob o peso do rochedo, que se abaixava inexoravelmente, fôra obrigado, a principio, a abaixar a cabeça; em seguida, os hombros.

E pouco tardou a que fosse forçado a ficar de joelhos, e finalmente a deitar-se de barriga para baixo, para demorar o mais possivel o momento fatal. Mais alguns momentos, e estaria liquidado!

Apavorado, clamava por soccorro, como si taes clamores pudessem ser percebidos por outros ouvidos, a não ser os de seus algozes.

—Mas, como esperar qualquer assistencia, estando uma victima a dous metros debaixo da terra? Só lhe respondia um silencio impressionante, e Joe sentia que o rochedo lhe pesava cada vez mais sobre os hombros, já comprimindo-lhe os pulmões, a ponto de lhe tolher a respiração.

O pobre rapaz ia morrer! Numa visão rapida passaram ante seus olhos todos os entes amados: a mulher, os filhos. Em seguida fechou os olhos aguardando a morte atroz.

Decorreram assim alguns segundos; em seguida, outros mais!...

Que illusão seria a delle?... Parecia-lhe que a sensação de esmagamento que experimentava cessara, e que o rochedo em vez de continuar o seu movimento de descida, immobilisara-se subitamente...

Os seus hombros continuavam a sentir o peso que carregavam; mas Joe ainda respirava, ainda pensava, ainda vivia! Que milagre se teria então produzido?

O infeliz não suspeitava de que o autor desse milagre era Bettina.

Quando a rapariga certificou-se de que Legar provavelmente não voltaria ao compartimento que vinha de deixar, a rapariga saira cautelosamente do seu esconderijo e approximara-se do apparelho, que observava attentamente.

No seu espirito, operava-se um rapido trabalho.

Acudia-lhe a sua primeira idéa: evidentemente aquella alavanca e aquellas correntes deviam servir para a manobra do alçapão que ella tivera a habilidade de evitar...

Quem sabe si, manobrando no sentido inverso do que vira Legar manobrar, não conseguiria restituir a liberdade ao desventurado que acabava de cair na terrivel armadilha?

De um salto, Bettina correu á alavanca e impelliu-a com toda a força; immediatamente as correntes pararam.

Mas não era o sufficiente. Era-lhe necessario sair daquella prisão e tentar chegar onde estava Joe.

(Continúa)

Este folhetim é o 6º do 12º episodio que será exhibido a 12 do corrente nos cinemas Pathé e Ideal.

CABARET RESTAURANT DO CLUB DOS POLITICOS

RUA DO PASSEIO N. 78

O mais chic e elegante desta capital
CONFORTO, LUXO, ARTE, BELLEZA
HOJE — A's 22 1/2 horas em ponto — HOJE
Successo do cabaretier R. NORIAC
Grande successo dos numeros nunca vistos, os celebres e phenomenaes artistas LILIPUTIANOS — LES PETITS TROMBETIS. Duello de anões: elle, 32 annos e 30 polegadas de altura; ella, 28 annos e 30 polegadas de altura.
Os primeiros que no Brasil dansarão o celebre RUMBA CUBANA e REVOLTIJO MEXICANO.
MIMI MAURISETTE — BELLA FRI-FRI, italiana — DARWIN, transformista — TINA SANGERMANO — LA GINETTA — MARY BABY — LA NEVITA.
Artistas contratados pela Empresa Theatral «Tournée» PARISI & C.
Orchestra de tziganes sob a direcção do maestro PICKMANN.
Terça-feira 17 de julho, inauguração do grande SALÃO, novidades nunca vistas!—Breve mente—Grandes estréas a chegar de Buenos Aires.

THEATRO REPUBLICA

Empresa OLIVEIRA & C.

Companhia de operetas AIDA ARCE — Maestro. SAMUEL ARCE — Primeiro actor, ANDRÉ'S BARRETA

HOJE — A's 8 3|4 — HOJE

UNICA representação, nesta temporada, da opereta em tres actos

VIUVA ALEGRE

Anna de Glavary, AIDA ARCE
Toma parte toda a companhia
Magnifico desempenho
Deslumbrante «mise-en-scène»
Riquissimo guarda-roupa

PREÇOS, OS DO COSTUME

Amanhã, beneficio de PAQUITA MOLINS — Magnifico programma.
Em ensaios, a opereta — SOLDADO DE CHOCOLATE. Ultimos espectaculos.

THEATRO RECREIO

Empresa JOSÉ LOUREIRO
Companhia de operetas e revistas — Direcção HENRIQUE ALVES

HOJE — A's 8 3|4 — HOJE

A opereta do Riso! O maior successo da época

SENHORITA TRALALA'

Traduzida livremente do hespanhol pelo Sr. João Luso
Protagonista, ADRIANA NORONHA
Brilhante desempenho por todos
Bailados pelos eximios bailarinos inglezes
Barrington and Miss Dickens
Direcção musical do maestro JULIO CRISTOBAL.
Preços: Camarotes e frizas, 20$; cadeiras de 1ª, 3$; de 2ª, 2$; numeradas, 1$500; geraes, 1$000.
Amanhã, ás 8 3/4 — SENHORITA TRALALA'.
A seguir, a famosa revista — O CABIRU' Em ensaios, a opereta — ADEUS, MOCIDADE, musica do maestro PIETRI.

TRIANON

Companhia LEOPOLDO FROES

HOJE — Terça-feira — HOJE

«Soirée chic» ás 8 e ás 10
Ultimas representações da linda comedia de traducção de Antonio Guimarães

O Coração manda

(LE COEUR DISPOSE)
Roberto, LEOPOLDO FROES

Montagem deslumbrante.
Moveis de LE MOBILIER. Lustres da casa Veiga & Irmão, rua Rodrigo Silva, 10.
Amanhã, «premiére» do

Deputado a muque

Em ensaios — NOSSA TERRA, original do Dr. Abbadie de Faria Rosa.
Não se acceitam encommendas pelo telephone.

Cinema-Theatro S. José

Empresa PASCHOAL SEGRETO

Companhia nacional, fundada em 1 de julho de 1911 — Direcção scenica de actor Eduardo Vieira — Maestro director da orchestra, José Nunes.
A maior victoria do theatro popular!
HOJE — Terça-feira, 10 de julho de 1917
Tres sessões — A's 7, 8 3/4 e 10 1/2
14ª, 15ª e 16ª representações da peça em dous actos, do Dr. MARIO MONTEIRO e musica de FRANCISCA GONZAGA

A AVOSINHA

Brilhante desempenho de toda a companhia.
Peça que recebeu elogios da unanimidade da imprensa
NOTA — Os espectaculos começam sempre pela exhibição de films cinematographicos.
Amanhã e todas as noites — A AVOSINHA.